

Conhecer para transformar

7

Diagnóstico
Itaqui-Bacanga



O Porto do Itaqui
é um dos que mais
crescem no Brasil.



O Diagnóstico de
Itaqui-Bacanga
e sua extensão.



Os resultados
traduzem uma
radiografia da área.



A busca por
soluções
sustentáveis.









Sumário



1 - APRESENTAÇÃO 5



2 - DIAGNÓSTICO 7



3 - CONCLUSÕES E DIRETRIZES 49



4 - ESTRATÉGIAS ESTRUTURANTES 53





A busca pela modernização e expansão constante deve avançar paralelamente ao compromisso e responsabilidade social com a comunidade, em especial os moradores da região Itaqui-Bacanga, onde o porto está inserido. Esse é um dos compromissos do Porto do Itaqui, um dos que mais crescem no Brasil.

Um importante passo nesse sentido é a elaboração deste diagnóstico, produzido pela EMAP – Empresa Maranhense de Administração Portuária, em parceria com o Instituto de Cidadania Empresarial do Maranhão (ICE-MA), por meio do Movimento Nossa São Luís, com metodologia e consultoria técnica da Kairós Desenvolvimento Social. O documento foi elaborado com base em pesquisa e outros procedimentos envolvendo a população, que resultaram nos números e conclusões aqui relatados. O objetivo primordial deste documento é fornecer subsídios não apenas para fundamentar as ações sociais da EMAP, mas também para outras empresas que venham a demonstrar interesse em contribuir no processo, para o poder público e para as próprias comunidades, tendo à frente suas instituições representativas.

A região Itaqui-Bacanga, que além da EMAP abriga outras empresas de grande porte, é uma das mais populosas de São Luís e também uma das mais carentes. A área coberta por este diagnóstico conta com 135.633 habitantes, divididos pelas 20 áreas de análise, ou seja, mais de 10% da população da capital, segundo índice projetado para 2012, que considera 1.039.610 habitantes. O núcleo começou a ser formado no final da década de 1960, quando famílias residentes no bairro do Goiabal, vitimadas por um incêndio de grandes proporções, foram transferidas para a outra margem do rio Bacanga, onde surgiria inicialmente o bairro do Anjo da Guarda.

Na mesma década, as obras do porto haviam sido iniciadas. Uma barragem, que ficaria conhecida como Barragem do Bacanga, ligaria a região com o núcleo urbano da capital. Crescendo de forma desordenada, com conglomerados urbanos avançando sem planejamento, a região Itaqui-Bacanga seguiu acumulando carências até tomar as feições atuais, com bairros marcados por uma série de questões críticas relatadas neste documento.

Vale ressaltar que, embora exista na região certa falta de consistência organizacional, como foi observado neste diagnóstico, é histórica a força comunitária da população, que tem, ao longo das décadas, se organizado a fim de garantir direitos básicos a seus moradores.

Atualmente, entre diversas outras instituições, encontram-se em atividade, por exemplo, a Associação Comunitária Itaqui-Bacanga, com forte expertise em programas e projetos ambientais; o Clube de Mães do Anjo da Guarda, voltado para a educação infantil e que atende cerca de 160 crianças; e o Adolescentro, na Vila Embratel, um centro de referência para jovens da região. O Itaqui-Bacanga conta ainda com comércio atuante e uma força criativa que se manifesta de forma bastante emblemática no teatro: produzida pelo Grupo Independente de Teatro Amador (GRITA), do Anjo da Guarda, anualmente é apresentada no bairro a encenação da Paixão de Cristo, espetáculo hoje reconhecido como um dos maiores do Brasil.





O Diagnóstico Itaqui-Bacanga e região foi realizado com a aplicação de três metodologias complementares, a fim de se obter uma radiografia o mais completa possível sobre a região em foco, suas carências e demandas: sistema de indicadores, estudo local e pesquisa de campo.

Sistema de Indicadores

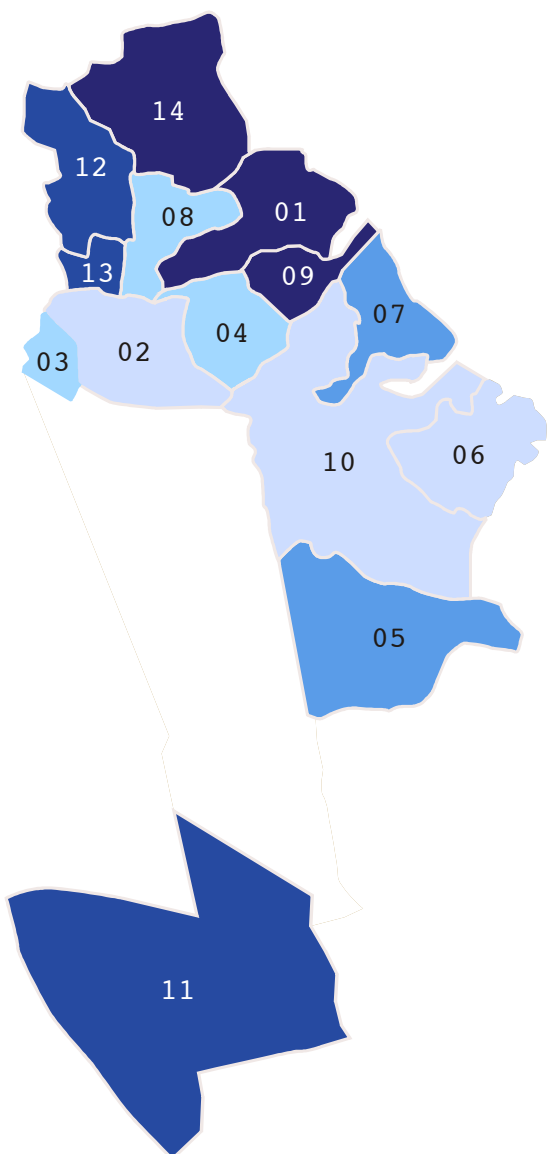
O Sistema de Indicadores apresenta 45 pontos estratégicos sobre a situação da população residente nas áreas estudadas. Eles são maneiras de medir a situação de vida, acesso a direitos sociais básicos e políticas públicas, como educação, saúde, condições de moradia, saneamento básico e segurança. Os indicadores foram calculados de forma territorializada, isto é, por bairros ou pequenos conjuntos de bairros, o que permitiu captar as diferenças e peculiaridades internas da região. Foram adotadas 20 subdivisões de análise, sendo 14 no Núcleo do Diagnóstico, constituído por áreas de maior adensamento, e seis na Extensão do Diagnóstico, com menor adensamento e características predominantemente rurais.

Ao mesmo tempo, os indicadores foram calculados para a região como um todo, confrontados com os resultados de São Luís e também com o recorte das outras áreas da capital. Trata-se de uma comparação de grande importância, uma vez que dá a medida do distanciamento da região analisada em relação às outras áreas da cidade. De modo geral, a leitura conjunta desses vetores de análise permite identificar as questões críticas da região e, dentro delas, as áreas de maior prioridade, onde as problemáticas se apresentam de forma mais aguda.

Para saber mais sobre metodologia da pesquisa, áreas de abrangência e outras informações, é possível acessar a pesquisa no link www.nossasaoluis.org.br/itaqui/apresentacao.html

Pré-natal insuficiente (Núcleo)

Percentual de nascidos vivos cujas mães fizeram menos do que 7 consultas pré-natal, por local de moradia (Secretaria Municipal de Saúde 2012)



Área	Absoluto	Indicador
Núcleo do diagnóstico	1.668	65,49
Extensão do diagnóstico	341	72,86
Área total do diagnóstico	2.009	66,63
Outras áreas de São Luís	8.309	55,21
São Luís	10.318	57,12

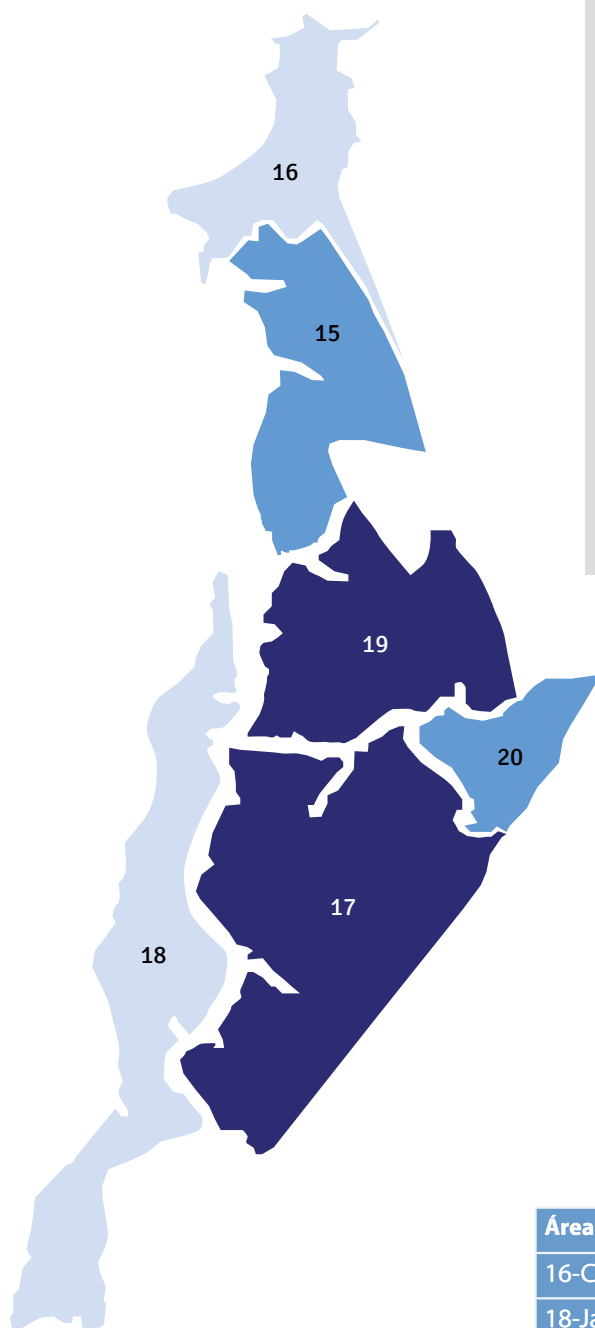
Área	Absoluto	Indicador	C
06-Residencial Paraíso	11	55,00	
10-Vila Embratel	285	61,29	
02-Anjo da Guarda	400	61,73	
03-Fumacê	25	64,10	
08-São Raimundo e Vila Ariri	273	64,69	
04-Gancharia	62	65,26	
05-Gapara	58	65,91	

Área	Absoluto	Indicador	C
07-Sá Viana e Jambeiro	105	67,31	
13-Vila Mauro Fecury 2	29	67,44	
12-Vila Mauro Fecury 1	115	70,99	
11-Vila Maranhão	93	72,66	
14-Vila Nova	89	74,17	
01-Alto da Esperança	66	75,86	
09 - Vila Bacanga	57	77,03	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Pré-natal insuficiente (Extensão)

Percentual de nascidos vivos cujas mães fizeram menos do que 7 consultas pré-natal, por local de moradia (Secretaria Municipal de Saúde 2012)



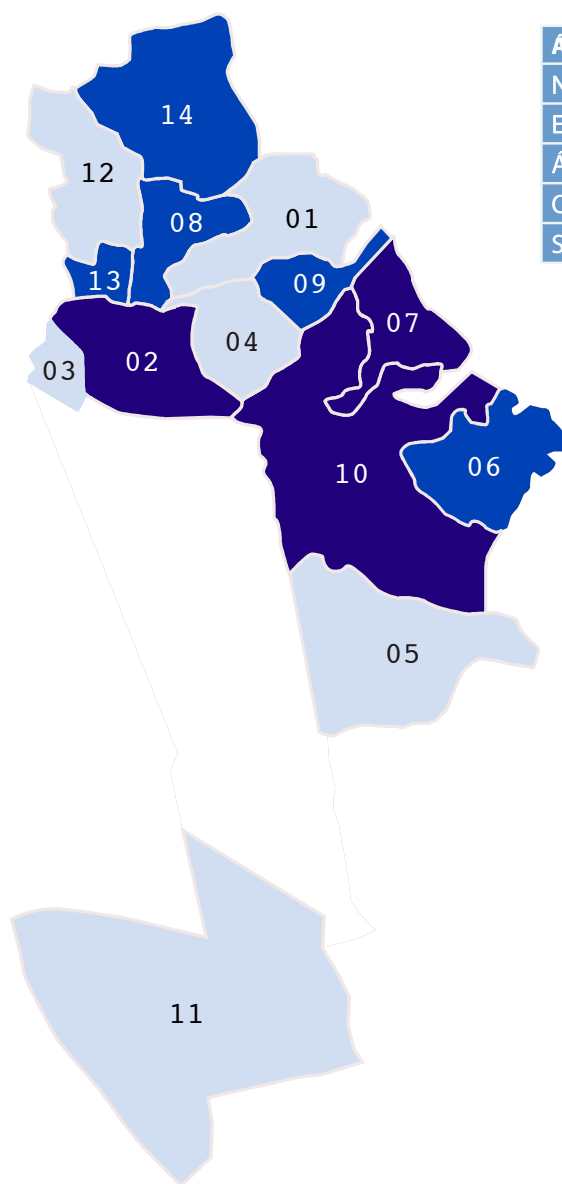
O número ideal de consultas pré-natal (consultas médicas durante a gravidez) é sete. Abaixo desse número, considera-se insuficiente. Este é um importante indicador de acesso à saúde, influenciado por fatores socioeconômicos, pela infraestrutura de prestação de serviços e por políticas públicas assistenciais e preventivas. O pré-natal insuficiente é o responsável, muitas vezes, pela incidência de mortalidade infantil neonatal precoce e neonatal tardia. A falta de acesso adequado ao pré-natal é indicativa também da dificuldade de acesso em geral às políticas públicas.

Área	Absoluto	Indicador	C
16-Camboa dos Frades e Ilhinha	1	25,00	
18-Jacamim	3	60,00	
15-Cajueiro e Mãe Chica	5	62,50	
20-Vila Collier	134	72,43	
17-Estiva / Samara	179	74,27	
19-Porto Grande	19	76,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Mortalidade por câncer de colo de útero (Núcleo)

Número total de óbitos por câncer de colo de útero, por local de moradia (Secretaria Municipal de Saúde 2012)



Área	Absoluto	Indicador
Núcleo do diagnóstico	14	53,52
Extensão do diagnóstico	1	33,17
Área total do diagnóstico	15	51,42
Outras áreas de São Luís	53	23,25
São Luís	68	26,45

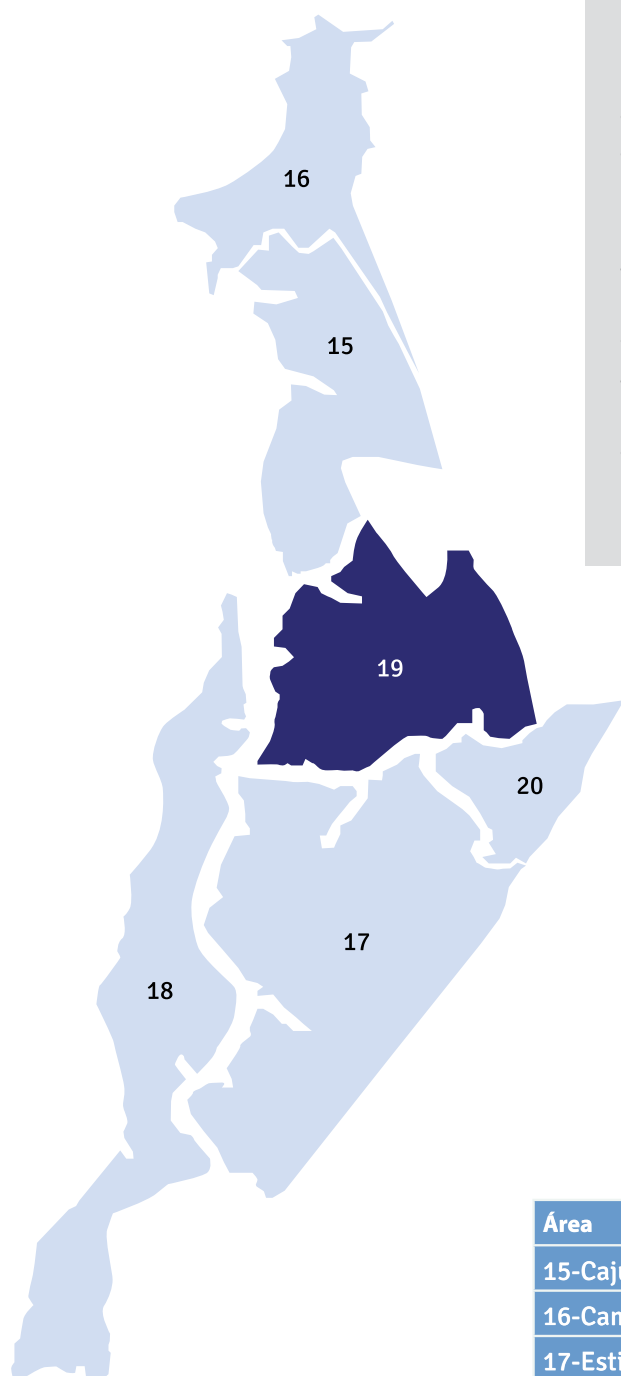
Área	Absoluto	Indicador	C
01-Alto da Esperança	0	0,00	
03-Fumacê	0	0,00	
04-Gancharia	0	0,00	
05-Gapara	0	0,00	
11-Vila Maranhão	0	0,00	
12-Vila Mauro Fecury 1	0	0,00	
06-Residencial Paraíso	1	1,00	

Área	Absoluto	Indicador	C
08-São Raimundo e Vila Ariri	1	1,00	
09-Vila Bacanga	1	1,00	
13-Vila Mauro Fecury 2	1	1,00	
14-Vila Nova	1	1,00	
02-Anjo da Guarda	3	3,00	
07-Sá Viana e Jambeiro	3	3,00	
10-Vila Embratel	3	3,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Mortalidade por câncer de colo de útero (Extensão)

Número total de óbitos por câncer de colo de útero, por local de moradia (Secretaria Municipal de Saúde 2012)



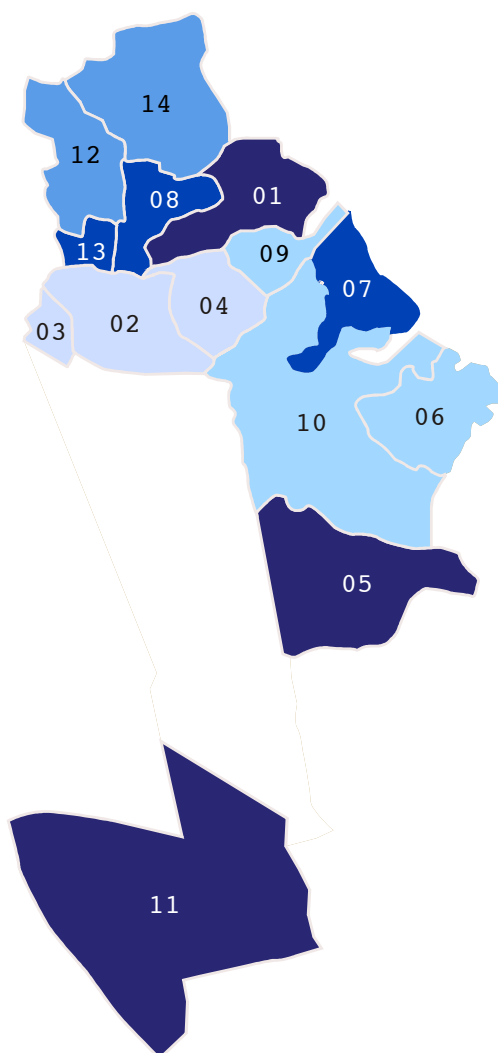
O câncer de colo de útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre mulheres no Brasil e no mundo (atrás de certos tipos de câncer de pele). Seu controle é considerado prioritário pela Política Nacional de Atenção Oncológica, já que a mortalidade é, em grande parte, evitável por meio de exames preventivos e rastreamento dos casos. Estima-se que a mortalidade possa cair em até 80% com o uso do exame de Papanicolau e identificação e tratamento de lesões precursoras desse tipo de câncer.

Área	Absoluto	Indicador	C
15-Cajueiro e Mãe Chica	0	0,00	
16-Camboá dos Frades e Ilhinha	0	0,00	
17-Estiva / Samara	0	0,00	
18-Jacamim	0	0,00	
20-Vila Collier	0	0,00	
19-Porto Grande	1	1,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Pessoas em extrema pobreza (Núcleo)

Percentual de pessoas com renda per capita até R\$ 70 (Censo 2010 IBGE)



Área	Absoluto	Indicador
Núcleo do diagnóstico	9.501	8,27
Extensão do diagnóstico	2.586	16,63
Área total do diagnóstico	12.087	9,27
Outras áreas de São Luís	47.701	5,45
São Luís	59.788	5,95

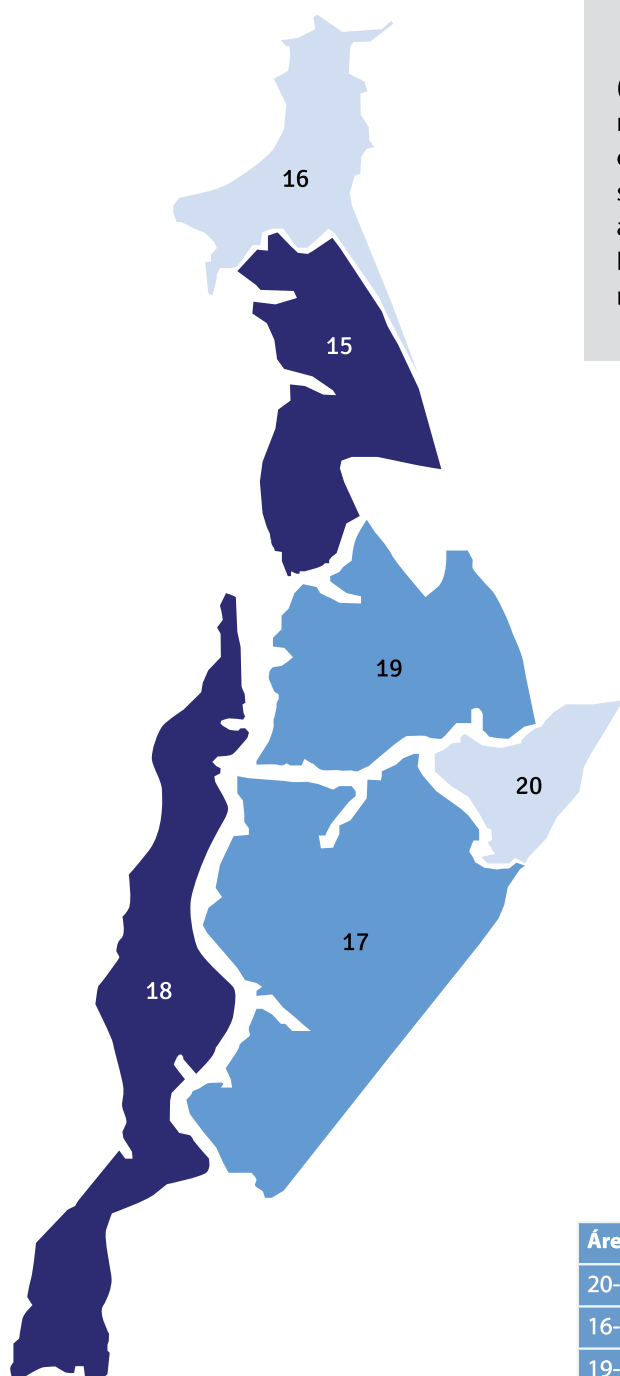
Área	Absoluto	Indicador	C
03-Fumacê	202	4,04	
02-Anjo da Guarda	1.524	6,27	
04-Gancharia	492	6,39	
10-Vila Embratel	1.595	6,41	
09-Vila Bacanga	208	6,76	
06-Residencial Paraíso	222	7,65	
14-Vila Nova	411	9,95	

Área	Absoluto	Indicador	C
12-Vila Mauro Fecury 1	856	10,30	
13-Vila Mauro Fecury 2	488	10,57	
07-Sá Viana e Jambeiro	1.019	10,58	
08-São Raimundo e Vila Ariri	886	11,13	
05-Gapara	488	12,60	
11-Vila Maranhão	532	12,85	
01-Alto da Esperança	578	13,27	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Pessoas em extrema pobreza (Extensão)

Percentual de pessoas com renda per capita até R\$ 70 (Censo 2010 IBGE)



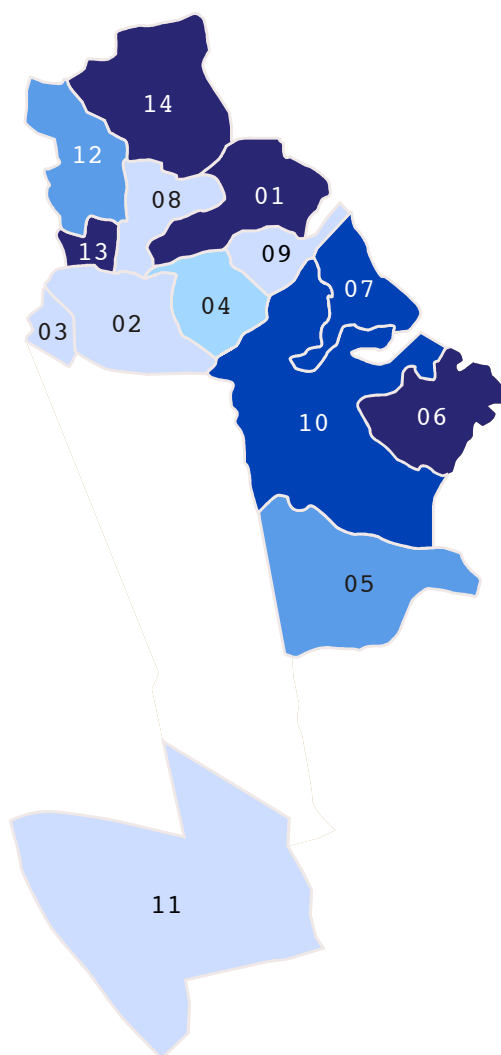
A pedido do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), o Censo 2010 do IBGE identificou as pessoas residentes em domicílios de extrema pobreza, com renda per capita mensal inferior a R\$ 70,00 ou sem renda (neste último caso, com a aplicação de alguns critérios definidos em documento do MDS). Essas pessoas constituem uma das prioridades máximas das políticas públicas.

Área	Absoluto	Indicador	C
20-Vila Collier	463	9,24	
16-Camboa dos Frades e Ilhinha	57	12,47	
19-Porto Grande	228	14,23	
17-Estiva / Samara	1.499	21,35	
18-Jacamim	171	22,56	
15-Cajueiro e Mãe Chica	168	24,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Residentes em aglomerados subnormais (Núcleo)

Percentual da população que reside em aglomerados subnormais (Censo 2010 IBGE)



Área	Absoluto	Indicador
Núcleo do diagnóstico	62.073	53,98
Extensão do diagnóstico	0	0,00
Área total do diagnóstico	62.073	47,19
Outras áreas de São Luís	170.635	19,32
São Luís	232.708	22,93

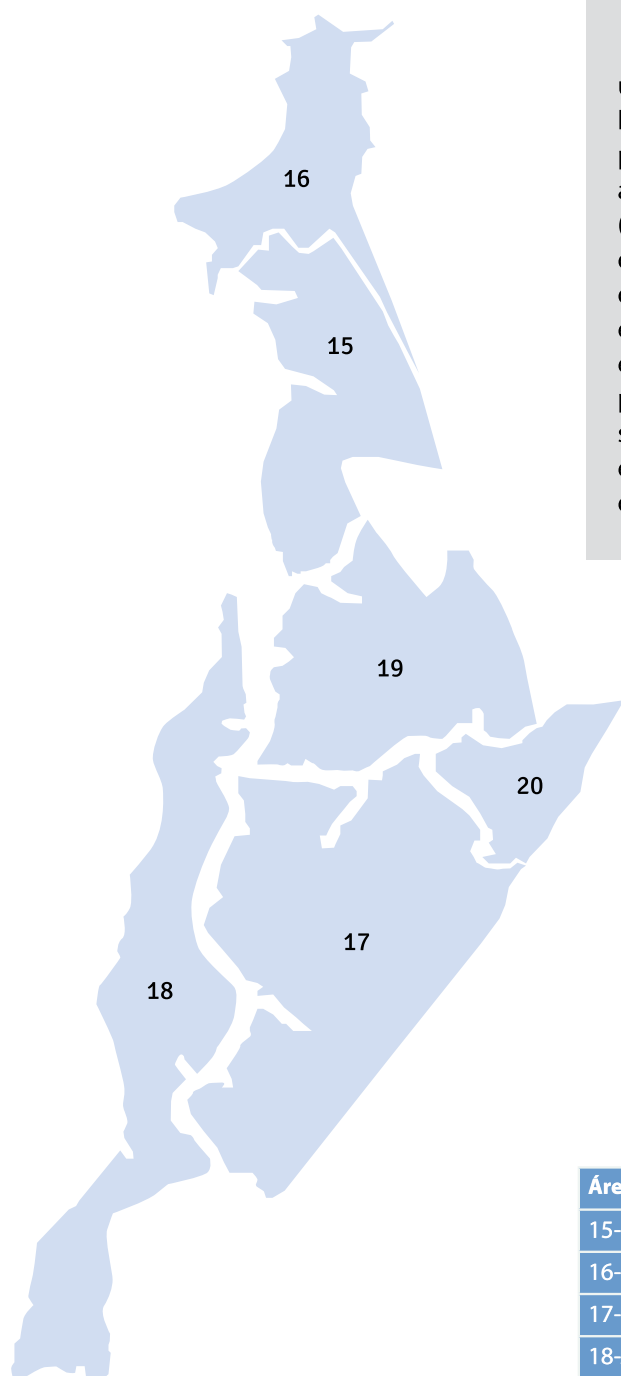
Área	Absoluto	Indicador	C
02-Anjo da Guarda	0	0,00	
03-Fumacê	0	0,00	
08-São Raimundo e Vila Ariri	0	0,00	
09-Vila Bacanga	0	0,00	
11-Vila Maranhão	0	0,00	
04-Gancharia	2.933	38,11	
12-Vila Mauro Fecury 1	7.343	88,36	

Área	Absoluto	Indicador	C
05-Gapara	3.492	90,07	
10-Vila Embratel	23.180	93,09	
07-Sá Viana e Jambeiro	9.113	94,31	
01-Alto da Esperança	4.358	100,00	
06-Residencial Paraíso	2.904	100,00	
13-Vila Mauro Fecury 2	4.620	100,00	
14-Vila Nova	4.130	100,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Residentes em aglomerados subnormais (Extensão)

Percentual da população que reside em aglomerados subnormais (Censo 2010 IBGE)



Na definição do IBGE, aglomerado subnormal é um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa, com urbanização fora dos padrões vigentes (refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos) ou precariedade na oferta de serviços públicos essenciais (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e fornecimento de energia elétrica).

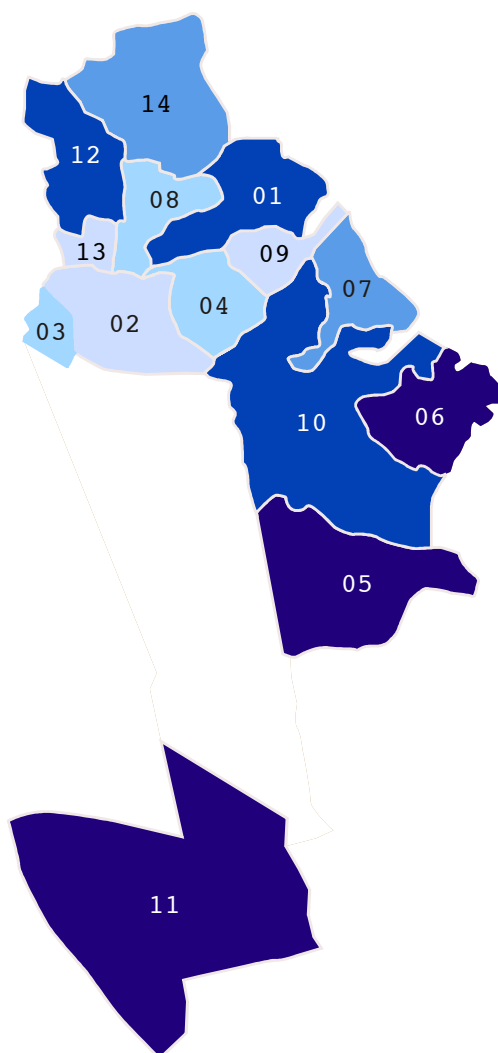
Área	Absoluto	Indicador	C
15-Cajueiro e Mãe Chica	0	0,00	
16-Camboa dos Frades e Ilhinha	0	0,00	
17-Estiva / Samara	0	0,00	
18-Jacamim	0	0,00	
19-Porto Grande	0	0,00	
20-Vila Collier	0	0,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

*O IBGE classifica como aglomerados subnormais apenas áreas urbanas com as características descritas acima.

Domicílios sem rede de água (Núcleo)

Percentual de domicílios sem ligação com a rede de água (Censo 2010 IBGE)



Área	Absoluto	Indicador
Núcleo do diagnóstico	7.316	24,22
Extensão do diagnóstico	2.214	55,53
Área total do diagnóstico	9.530	27,87
Outras áreas de São Luís	55.925	23,05
São Luís	65.455	23,65

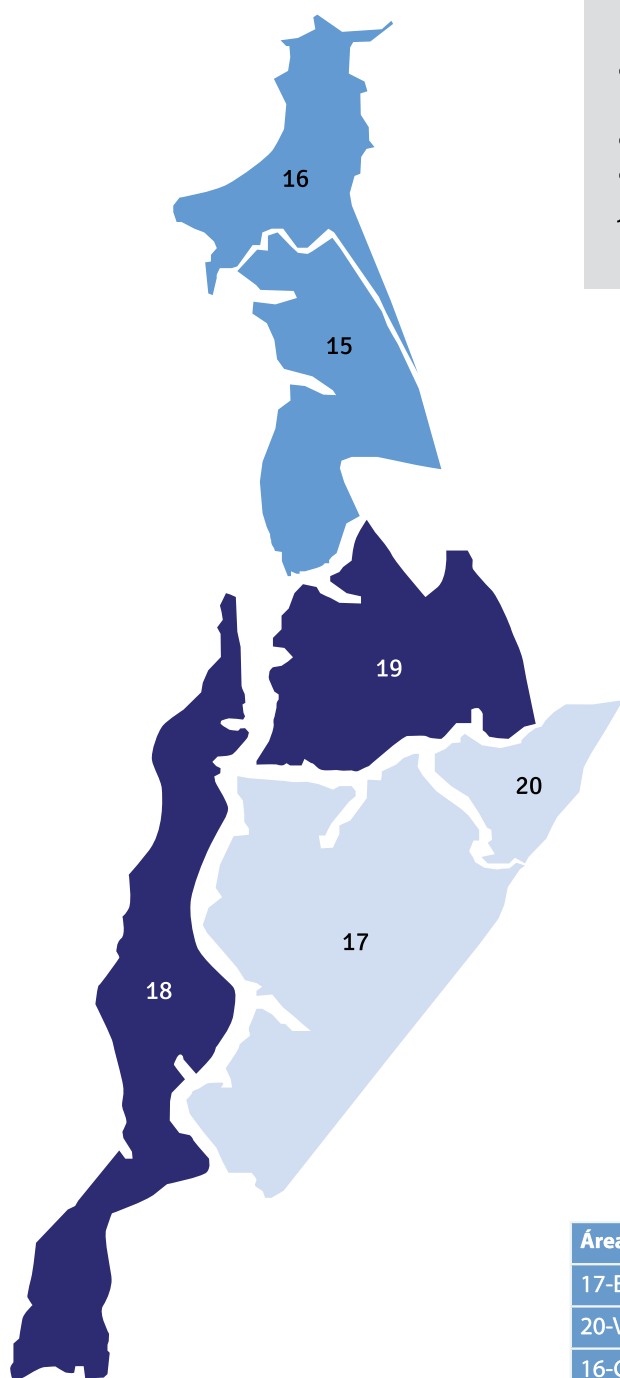
Área	Absoluto	Indicador	C
09-Vila Bacanga	32	3,97	
13-Vila Mauro Fecury 2	55	4,41	
02-Anjo da Guarda	303	4,85	
03-Fumacê	72	5,37	
04-Gancharia	246	12,08	
08-São Raimundo e Vila Ariri	422	19,79	
07-Sá Viana e Jambeiro	524	21,01	

Área	Absoluto	Indicador	C
14-Vila Nova	234	21,57	
12-Vila Mauro Fecury 1	476	22,03	
10-Vila Embratel	2.082	31,65	
01-Alto da Esperança	750	65,45	
11-Vila Maranhão	721	67,38	
05-Gapara	712	68,59	
06-Residencial Paraíso	687	83,78	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Domicílios sem rede de água (Extensão)

Percentual de domicílios sem ligação com a rede de água (Censo 2010 IBGE)



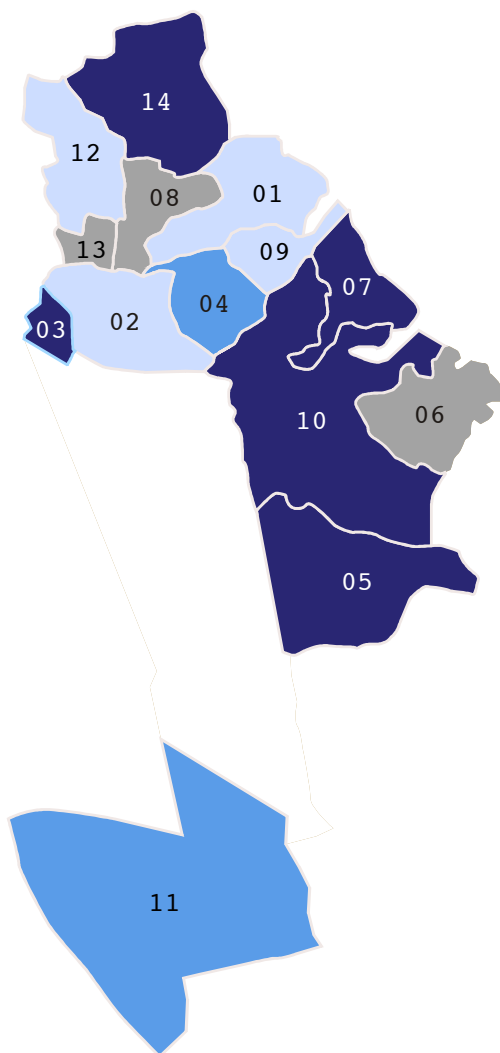
A partir dos dados do Censo 2010 do IBGE, foi calculado o percentual de domicílios que não têm ligação com a rede de abastecimento de água, usando outras fontes diversas, como poços ou rios. Para o caso da zona rural, o indicador tem pouca relevância, já que a rede de água não é planejada para atingir moradias rurais, que dispõem de fontes próprias.

Área	Absoluto	Indicador	C
17-Estiva / Samara	652	37,02	
20-Vila Collier	650	51,06	
16-Camboia dos Frades e Ilhinha	117	80,14	
15-Cajueiro e Mãe Chica	207	95,83	
19-Porto Grande	384	99,48	
18-Jacamim	204	99,51	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Escolas entre os piores IDEBS iniciais da cidade (Núcleo)

Percentual de escolas da área que ficaram entre as piores da cidade no IDEB anos iniciais (INEP / IDEB 2011)



Área	Absoluto	Indicador
Núcleo do diagnóstico	9	45,00
Extensão do diagnóstico	3	75,00
Área total do diagnóstico	12	50,00
Outras áreas de São Luís	39	33,33
São Luís	51	36,17

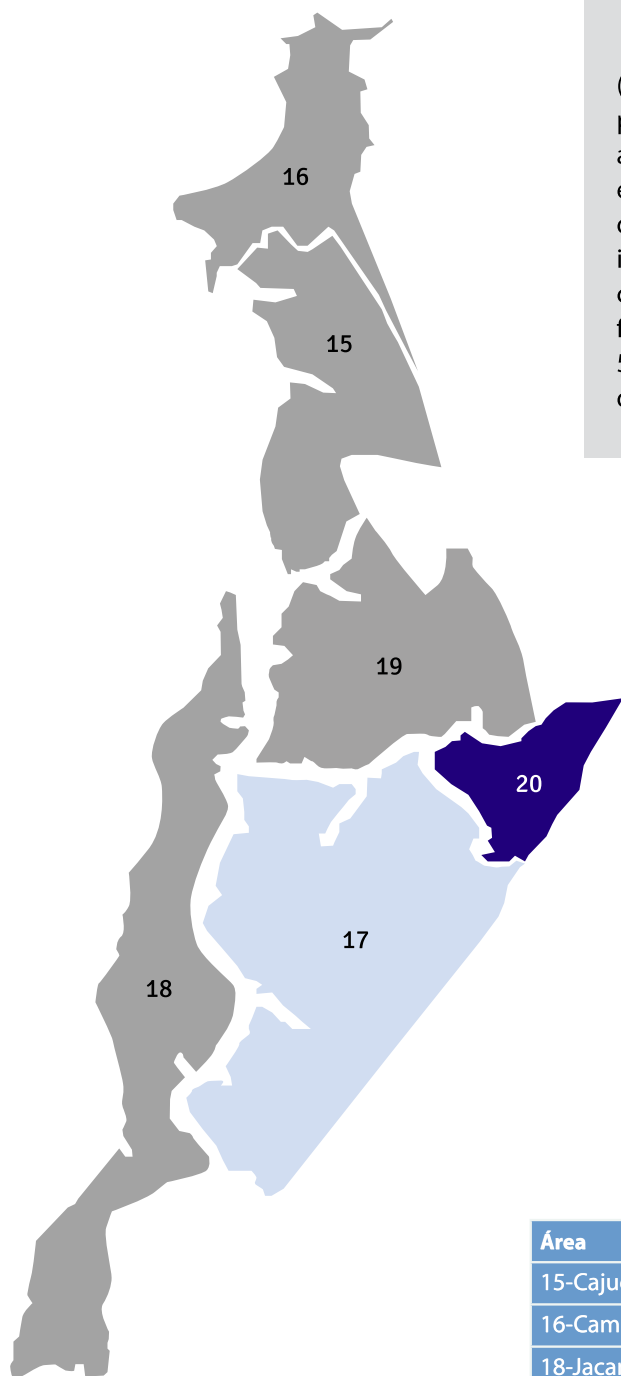
Área	Absoluto	Indicador	C
06-Residencial Paraíso	n/d	n/d	
08-São Raimundo e Vila Ariri	0	n/d	
13-Vila Mauro Fecury 2	0	n/d	
01-Alto da Esperança	0	0,00	
02-Anjo da Guarda	0	0,00	
09-Vila Bacanga	0	0,00	
12-Vila Mauro Fecury 1	0	0,00	

Área	Absoluto	Indicador	C
04-Gancharia	1	50,00	
11-Vila Maranhão	1	50,00	
03-Fumacê	1	100,00	
05-Gapara	1	100,00	
07-Sá Viana e Jambeiro	1	100,00	
10-Vila Embratel	3	100,00	
14-Vila Nova	1	100,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Escolas entre os piores IDEBS iniciais da cidade (Extensão)

Percentual de escolas da área que ficaram entre as piores da cidade no IDEB anos iniciais (INEP / IDEB 2011)



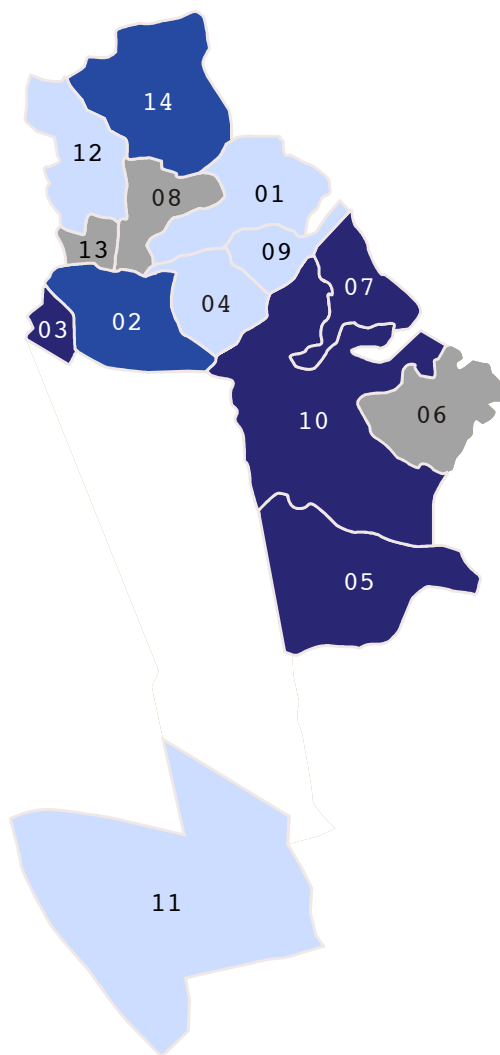
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um mecanismo de avaliação do ensino público, nacionalmente comparável, que considera as taxas de aprovação e o desempenho dos estudantes na Prova Brasil (constituída de questões de português e matemática). É dividido em anos iniciais, do 1º ao 5º do Ensino Fundamental (antes do ciclo de nove anos, abrangia da 1ª a 4ª série), e anos finais (6º ao 9º ano, que correspondem às antigas 5ª a 8ª série). Realizado a cada dois anos, o último disponível é de 2011.

Área	Absoluto	Indicador	C
15-Cajueiro e Mãe Chica	n/d	n/d	
16-Camboia dos Frades e Ilhinha	n/d	n/d	
18-Jacamim	0	n/d	
19-Porto Grande	0	n/d	
17-Estiva / Samara	1	50,00	
20-Vila Collier	2	100,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Escolas entre os piores IDEBS finais da cidade (Núcleo)

Percentual de escolas da área que ficaram entre as piores da cidade no IDEB anos finais (INEP / IDEB 2011)



Área	Absoluto	Indicador
Núcleo do diagnóstico	9	47,37
Extensão do diagnóstico	1	25,00
Área total do diagnóstico	10	43,48
Outras áreas de São Luís	44	35,48
São Luís	54	36,73

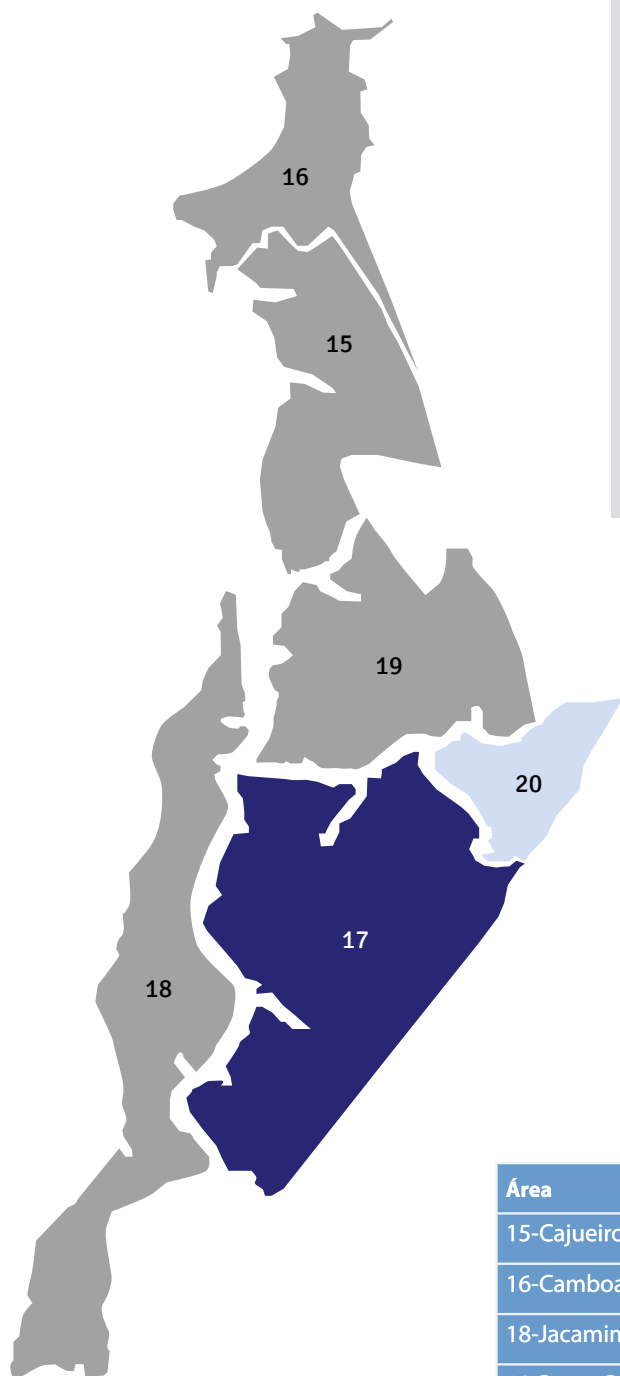
Área	Absoluto	Indicador	C
06-Residencial Paraíso	n/d	n/d	
08-São Raimundo e Vila Ariri	n/d	n/d	
13-Vila Mauro Fecury 2	n/d	n/d	
01-Alto da Esperança	0	0,00	
04-Gancharia	0	0,00	
09-Vila Bacanga	0	0,00	
11-Vila Maranhão	0	0,00	

Área	Absoluto	Indicador	C
12-Vila Mauro Fecury 1	0	0,00	
02-Anjo da Guarda	1	25,00	
14-Vila Nova	1	50,00	
03-Fumacê	1	100,00	
05-Gapara	1	100,00	
07-Sá Viana e Jambeiro	1	100,00	
10-Vila Embratel	4	100,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Escolas entre os piores IDEBS finais da cidade (Extensão)

Percentual de escolas da área que ficaram entre as piores da cidade no IDEB anos finais (INEP / IDEB 2011)



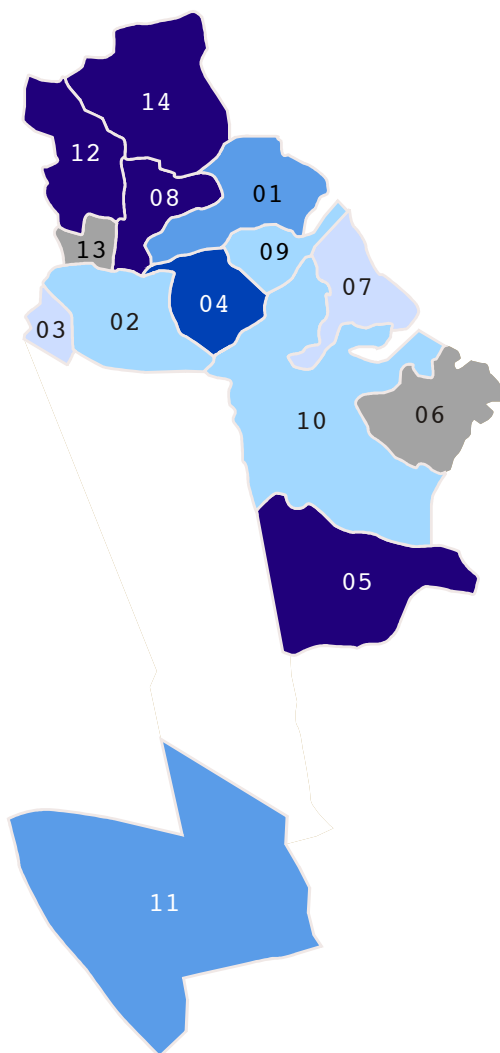
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um mecanismo de avaliação do ensino público, nacionalmente comparável, que considera as taxas de aprovação e o desempenho dos estudantes na Prova Brasil (constituída de questões de português e matemática). É dividido em anos iniciais, do 1º ao 5º do Ensino Fundamental (antes do ciclo de nove anos, abrangia da 1ª a 4ª série), e anos finais (6º ao 9º ano, que correspondem às antigas 5ª a 8ª série). Realizado a cada dois anos, o último disponível é de 2011.

Área	Absoluto	Indicador	C
15-Cajueiro e Mãe Chica	n/d	n/d	
16-Camboia dos Frades e Ilhinha	n/d	n/d	
18-Jacamim	n/d	n/d	
19-Porto Grande	n/d	n/d	
20-Vila Collier	0	0,00	
17-Estiva / Samara	1	33,33	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Escolas sem acesso à internet (Núcleo)

Percentual de escolas da rede pública, de Ensino Fundamental e Médio, sem computadores de uso dos alunos com conexão à internet (Censo Escolar/INEP 2012)



Área	Absoluto	Indicador
Núcleo do diagnóstico	21	53,85
Extensão do diagnóstico	19	95,00
Área total do diagnóstico	40	67,80
Outras áreas de São Luís	137	52,69
São Luís	177	55,49

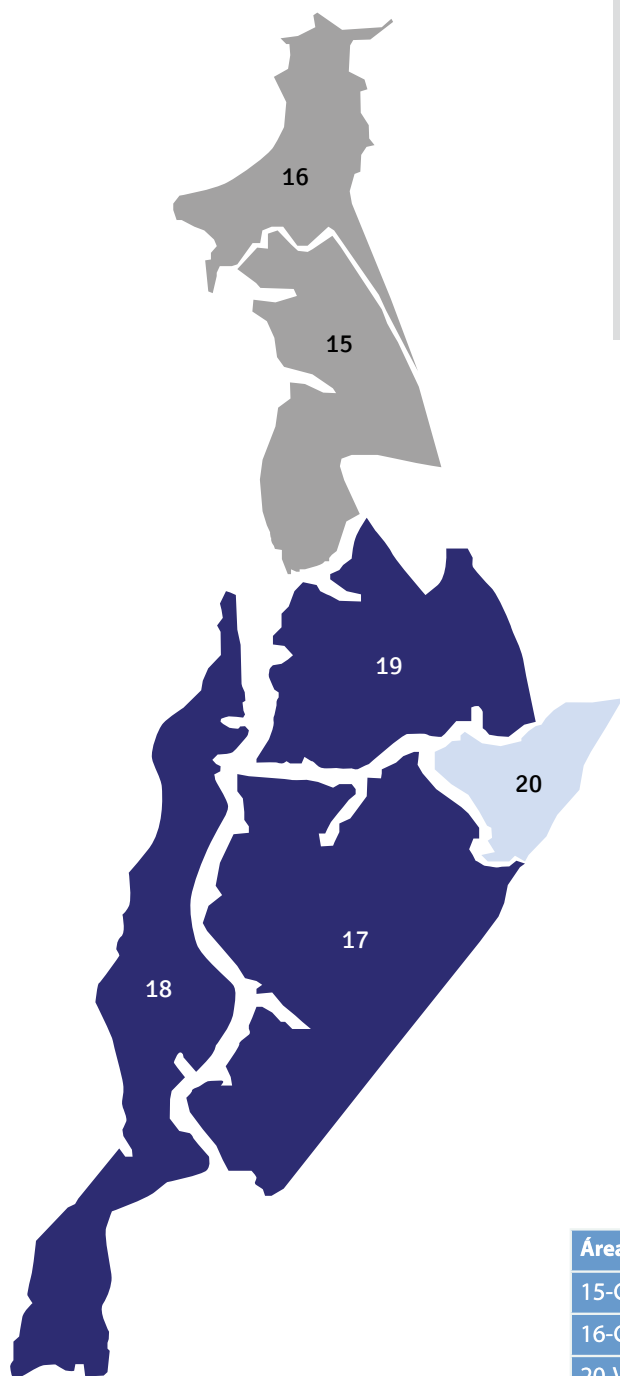
Área	Absoluto	Indicador	C
06-Residencial Paraíso	n/d	n/d	
13-Vila Mauro Fecury 2	n/d	n/d	
03-Fumacê	0	0,00	
07-Sá Viana e Jambeiro	0	0,00	
02-Anjo da Guarda	3	33,33	
09-Vila Bacanga	1	33,33	
10-Vila Embratel	3	42,86	

Área	Absoluto	Indicador	C
01-Alto da Esperança	1	50,00	
11-Vila Maranhão	3	60,00	
04-Gancharia	3	75,00	
05-Gapara	1	100,00	
08-São Raimundo e Vila Ariri	2	100,00	
12-Vila Mauro Fecury 1	1	100,00	
14-Vila Nova	2	100,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Escolas sem acesso à internet (Extensão)

Percentual de escolas da rede pública, de Ensino Fundamental e Médio, sem computadores de uso dos alunos com conexão à internet (Censo Escolar/INEP 2012)



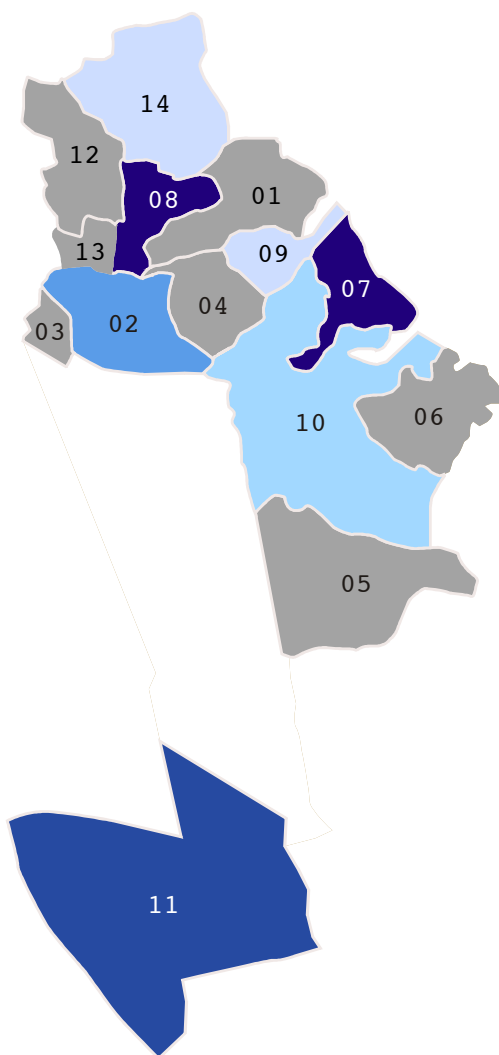
Este indicador identifica as escolas públicas que não possuem computadores conectados à internet para uso dos alunos. Não são considerados computadores de uso administrativo ou existência de computadores sem conexão à internet. Mais da metade das escolas públicas de São Luís não dispõem desse recurso, chegando a 67,8% na área do diagnóstico.

Área	Absoluto	Indicador	C
15-Cajueiro e Mãe Chica	n/d	n/d	
16-Camboá dos Frades e Ilhinha	n/d	n/d	
20-Vila Collier	6	85,71	
17-Estiva / Samara	8	100,00	
18-Jacamim	2	100,00	
19-Porto Grande	2	100,00	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Abandono no Ensino Médio da rede pública (Núcleo)

Percentual de alunos que deixaram o Ensino Médio na rede pública, por local de matrícula (INEP / Censo Escolar 2012)



Área	Absoluto	Indicador
Núcleo do diagnóstico	663	14,89
Extensão do diagnóstico	76	7,13
Área total do diagnóstico	739	13,39
Outras áreas de São Luís	4.064	8,36
São Luís	4.803	8,87

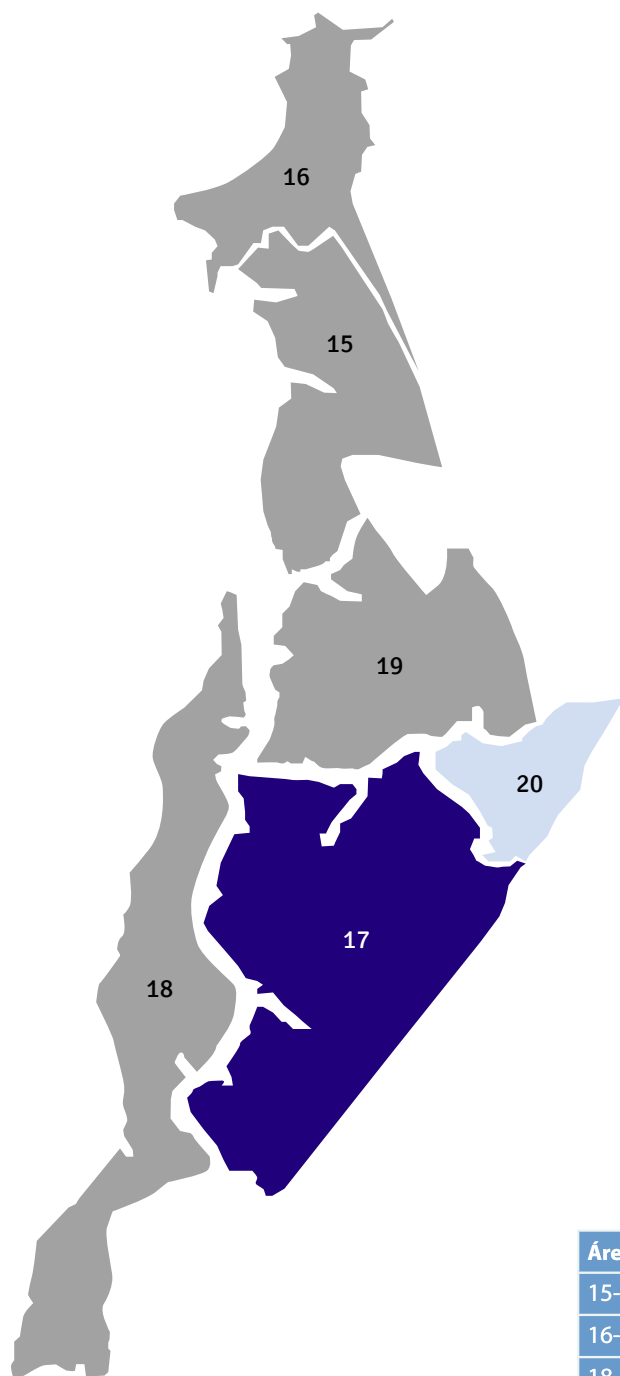
Área	Absoluto	Indicador	C
01-Alto da Esperança	n/d	n/d	
03-Fumacê	n/d	n/d	
04-Gancharia	n/d	n/d	
05-Gapara	n/d	n/d	
06-Residencial Paraíso	n/d	n/d	
12-Vila Mauro Fecury 1	n/d	n/d	
13-Vila Mauro Fecury 2	n/d	n/d	

Área	Absoluto	Indicador	C
09-Vila Bacanga	15	3,69	
14-Vila Nova	16	4,95	
10-Vila Embratel	72	6,12	
02-Anjo da Guarda	240	16,34	
11-Vila Maranhão	50	23,58	
08-São Raimundo e Vila Ariri	91	30,23	
07-Sá Viana e Jambeiro	179	31,68	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Abandono no Ensino Médio da rede pública (Extensão)

Percentual de alunos que deixaram o Ensino Médio na rede pública, por local de matrícula (INEP / Censo Escolar 2012)



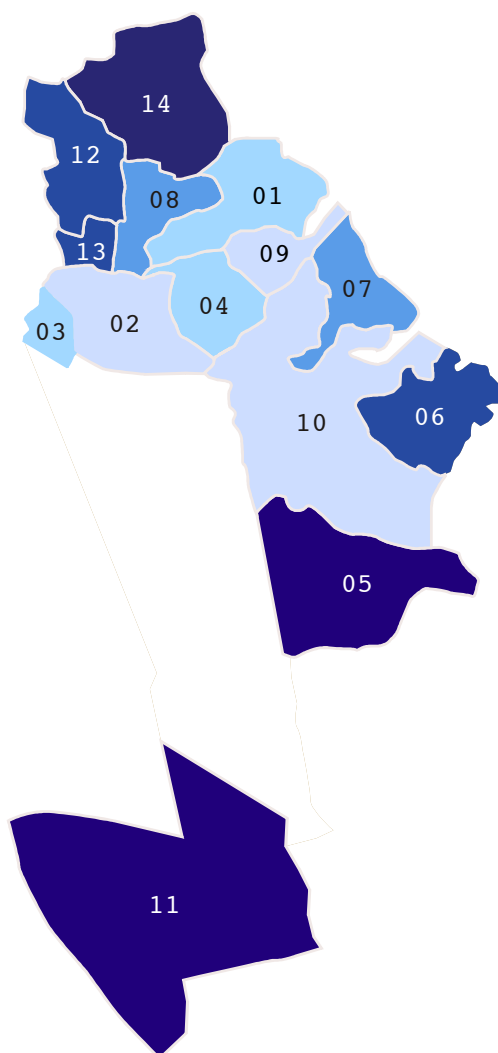
O abandono escolar é uma violação do direito da criança e do adolescente à educação e realimenta o ciclo da pobreza e da exclusão social. Precisa ser enfrentado pela escola com ações pedagógicas, diálogo com a família e encaminhamento a serviços de assistência social. Em casos de insucesso dessas ações, deve ser comunicado ao Conselho Tutelar. Suas causas, como na reprovação, estão ligadas a múltiplos fatores de saúde, culturais, sociais e econômicos. Em determinadas situações, pode estar associado a outras violações de direitos, como trabalho infantil e envolvimento com substâncias psicoativas.

Área	Absoluto	Indicador	C
15-Cajueiro e Mãe Chica	n/d	n/d	
16-Camboá dos Frades e Ilhinha	n/d	n/d	
18-Jacamim	n/d	n/d	
19-Porto Grande	n/d	n/d	
20-Vila Collier	57	6,78	
17-Estiva / Samara	19	8,44	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Analfabetismo 10 a 14 anos (Núcleo)

Percentual de pessoas analfabetas entre 10 e 14 anos (Censo 2010 IBGE)



Área	Absoluto	Indicador
Núcleo do diagnóstico	430	3,87
Extensão do diagnóstico	115	6,89
Área total do diagnóstico	545	4,26
Outras áreas de São Luís	2.228	2,94
São Luís	2.773	3,13

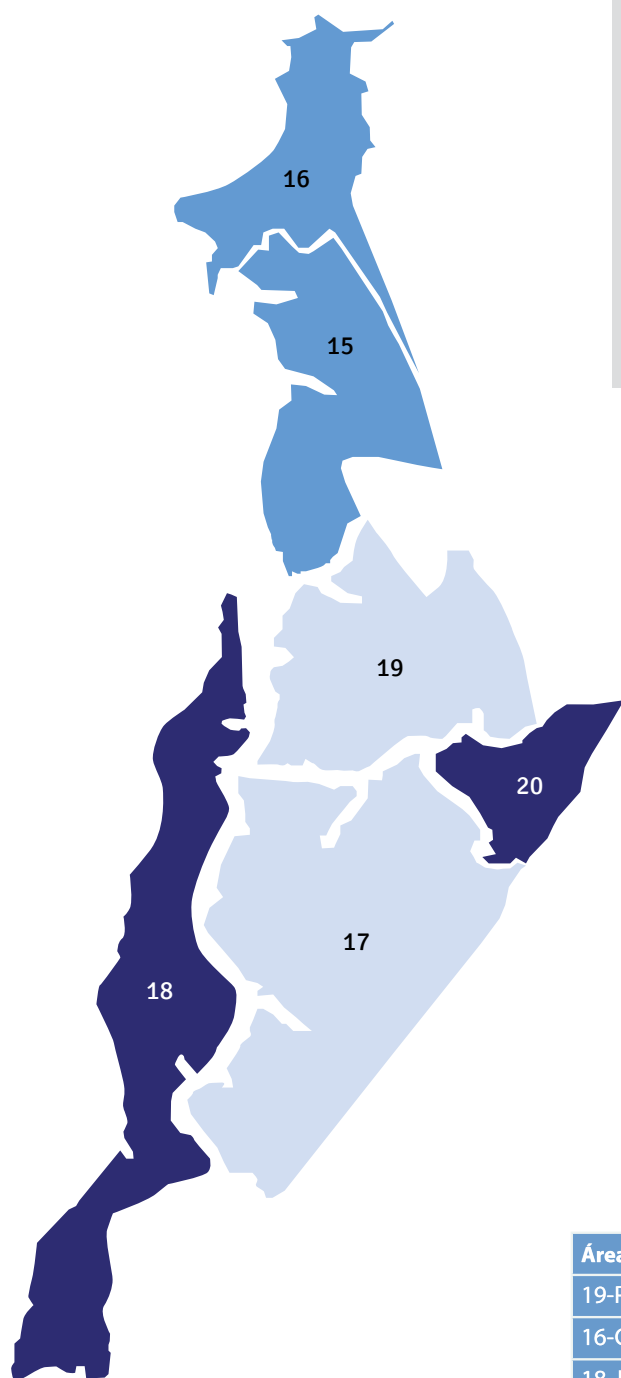
Área	Absoluto	Indicador	C
04-Gancharia	15	2,13	
01-Alto da Esperança	12	2,36	
02-Anjo da Guarda	55	2,57	
10-Vila Embratel	68	2,91	
09-Vila Bacanga	9	3,07	
03-Fumacê	16	3,60	
08-São Raimundo e Vila Ariri	32	4,17	

Área	Absoluto	Indicador	C
13-Vila Mauro Fecuri 2	19	4,90	
14-Vila Nova	22	4,99	
05-Gapara	23	5,04	
07-Sá Viana e Jambeiro	50	5,04	
12-Vila Mauro Fecuri 1	56	6,14	
11-Vila Maranhão	29	6,70	
06-Residencial Paraíso	24	7,97	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

Analfabetismo 10 a 14 anos (Extensão)

Percentual de pessoas analfabetas entre 10 e 14 anos (Censo 2010 IBGE)



A taxa de analfabetismo foi calculada a partir do Censo 2010 do IBGE. O critério de analfabeto é a incapacidade de ler e escrever um bilhete simples. O combate ao analfabetismo é um objetivo central das políticas públicas, pois ele tem impacto sobre as condições de vida e acesso a direitos sociais e econômicos. Na faixa etária de 10 a 14 anos, o indicador permite planejar ações de inserção na escola, mostrando territórios de grande vulnerabilidade.

Área	Absoluto	Indicador	C
19-Porto Grande	6	3,39	
16-Camboia dos Frades e Ilhinha	2	4,76	
18-Jacamim	6	6,06	
17-Estiva / Samara	56	7,25	
20-Vila Collier	40	7,63	
15-Cajueiro e Mãe Chica	5	8,93	

A coluna C indica a classificação comparativa entre as áreas, do mais claro (melhor) para o mais escuro (pior). Cinza, quando ocorrer, significa que o indicador não existe nessa área.

ENTENDENDO MELHOR AS DEMANDAS

Com base no entendimento de que algumas questões, por sua própria natureza, não são passíveis de serem captadas por meio do sistema de indicadores, foi realizado, após a consolidação dos resultados obtidos, um apurado estudo local.

O estudo foi baseado em discussões de grupo e entrevistas individuais com lideranças e agentes públicos, para aprofundar as questões, indo mais fundo na realidade da comunidade, a fim fortalecer o entendimento sobre as necessidades das populações em foco.

A conjunção do sistema de indicadores e do estudo local resultou em um primeiro quadro de questões críticas e prioritárias. Na comparação geral da área com outras regiões de São Luís, 19 indicadores aparecem com uma diferença maior, ou seja, o índice em que o Itaqui-Bacanga aparece em uma situação pior do que as demais áreas da capital é superior a 20%. Esses itens dividem-se em cinco categorias: educação, condições de moradia, pobreza, saúde e violência.

Em alguns casos, o problema na região equivale a mais que o dobro do que é verificado em outras áreas da cidade. A relevância dessas questões foi validada pelo estudo local, que trouxe ainda outros pontos a serem considerados. São os 15 pontos críticos reproduzidos abaixo.

1. Título de posse: parte significativa dos residentes não tem qualquer formalização de propriedade sobre a área que ocupa. Aproximadamente 50% das áreas são consideradas aglomerados subnormais – o que significa área de ocupação sem as mínimas condições urbanas de infraestrutura e serviços.
2. Acesso a água: há bairros sem água encanada (27,7% do total de domicílios da região), o que obriga os moradores a se deslocarem até bombas instaladas em pontos da comunidade que, frequentemente, quebram. Além disso, nos bairros com água encanada há intermitência de fornecimento. É apontado também um conflito de gerenciamento entre a Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão (CAEMA) e a Prefeitura de São Luís.
3. Esgoto: a rede de esgoto é deficitária na região, com despejo a céu aberto em alguns bairros e destinação final no mar, in natura. Mais de 60% dos domicílios da região não têm nenhuma forma de encanamento de esgoto, havendo predominância de fossa séptica e fossa negra.

4. Creche: há grande déficit de creches e, além disso, há creches comunitárias que não atendem às mínimas condições de funcionamento – algumas, inclusive, funcionando sem registro no MEC.
5. Ensino Fundamental e Médio: baixa qualidade identificada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) das escolas da região e baixa cobertura de Ensino Médio. São relatados problemas de instalação precária e irregularidade no fornecimento de merenda escolar. No Ensino Médio, o índice de abandono é significativamente superior ao de outras áreas da cidade de São Luís (14,8% x 8,36%).
6. Analfabetismo: existem na área mais de 500 crianças e adolescentes de 10 a 14 anos analfabetos – um percentual elevado de 4,26% da população nessa faixa etária.
7. Violência: há presença de organizações criminosas e conflitos entre bairros. É relatada a presença de tráfico de drogas. Segundo relato colhido, cabines para policiamento foram instaladas, mas nunca utilizadas.
8. Saúde: há dificuldades de acesso aos serviços de saúde, reveladas pela baixa cobertura de algumas ações, como o pré-natal. Nos relatos, surgem fatos como baixa capacidade de atendimento e deterioração dos equipamentos existentes. As fragilidades da atenção básica em saúde revelam-se também na ocorrência, em 2012, de 15 óbitos de mulheres por câncer de colo de útero – evitável por medidas simples, como exame de Papanicolau.
9. Emprego e renda: a área tem índices de pobreza que atingem quase o dobro da média de São Luís.
10. Trabalho infantil: há, segundo relatos, crianças trabalhando em oficinas e bicicletarias localizadas na rodovia. O trabalho é citado como uma das principais causas de abandono escolar.
11. Exploração sexual: há alguns locais próximos à rodovia (principalmente postos de gasolina) que servem de ponto de exploração sexual de adolescentes. O índice de gravidez na adolescência é superior às outras áreas de São Luís.
12. Transporte público: há falta de transporte público regular, com longa espera e demora, supridas muitas vezes por transporte clandestino, que tem horários de funcionamento irregulares, em razão da fiscalização em horários de pico.

13. Percepção de exclusão: moradores apontam o fato de estarem entre empresas produtoras de riqueza e a universidade produtora de saber sem ter acesso a nenhuma delas. A expressão típica é “estamos isolados entre os muros da universidade e a cerca da mineradora”.
14. Percepção de falta de coesão social e política: a área não consegue eleger representantes na Câmara de Vereadores e as organizações não governamentais atuam de forma isolada, disputando recursos (de pequena monta).
15. Falta de integração entre as políticas públicas: assistência social e saúde não atuam de forma conjunta, prejudicando até mesmo a concessão de bolsa gestante. Nota-se ainda que a percepção da população a respeito do Bolsa Família não coincide com os dados oficiais, que apontam significativo número de adesões.

PESQUISA DE CAMPO

O sistema de indicadores e o estudo local geraram um rico conjunto informativo e analítico, a partir do qual se realizou uma pesquisa de campo, por amostragem, a fim de validar as principais questões identificadas, bem como levantar, de forma consistente, dados a respeito de fenômenos de difícil mensuração, a exemplo da exploração sexual de crianças e adolescentes, trabalho infantil e violência. Agregou-se ainda ao escopo do trabalho o detalhamento do desemprego na região. Os questionários da pesquisa foram aplicados por jovens da própria comunidade, selecionados e treinados pelo ICE-MA/Movimento Nossa São Luís.

Do mesmo modo que no sistema de indicadores, a pesquisa foi realizada na região como um todo e também de maneira territorializada, permitindo captar diferenças e desigualdades internas.

DADOS DA PESQUISA COM TABELAS

Trabalho Infantil

O trabalho infantil foi identificado por 4% dos entrevistados. É um tema que costuma aparecer com baixa frequência em pesquisas, já que a população sabe que se trata de algo ilegal. Isso faz com que os casos tendam a ser camuflados, principalmente se houver trabalho infantil na própria família. Por isso, a pergunta foi formulada da maneira mais indireta possível: **“Você conhece alguma criança, que more próximo a sua casa e que exerça alguma atividade remunerada periodicamente, seja através de emprego formal ou informal?”**.

Note-se que este dado não é equivalente aos números apurados pelo Censo 2010 do IBGE, constante no sistema de indicadores. Lá, trata-se do percentual de crianças de 10 a 14 anos que trabalham. Aqui, na pesquisa, refere-se ao percentual de pessoas que declaram conhecer diretamente casos de trabalho infantil.

A pesquisa permite traçar um perfil do trabalho infantil: predominantemente crianças do sexo masculino (dos 4% de casos identificados, 3,7% se referem a meninos e apenas 0,3% a meninas). Os principais tipos de atividade citados são, por ordem de número de citações:

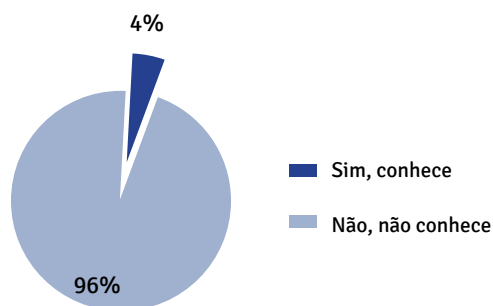
- Frete/ carregador de mercadorias;
- Comércio/ ajudante/ vendas;
- Mecânico/ trabalha em oficina;
- Feira livre;
- Doméstica.

Essa lista corrobora a percepção de entrevistados no estudo local a respeito do trabalho em oficinas e bicicletarias e revela outras atividades em que o fenômeno ocorre. No caso do trabalho com serviços domésticos, equivale praticamente ao total de casos de trabalho infantil feminino.

Você conhece alguma criança que more próximo à sua casa e que exerça alguma atividade remunerada periodicamente, seja através de emprego formal ou informal?

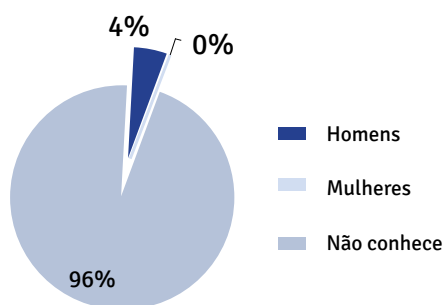
Total

Total	%
Sim, conhece	3,92
Não, não conhece	96,08



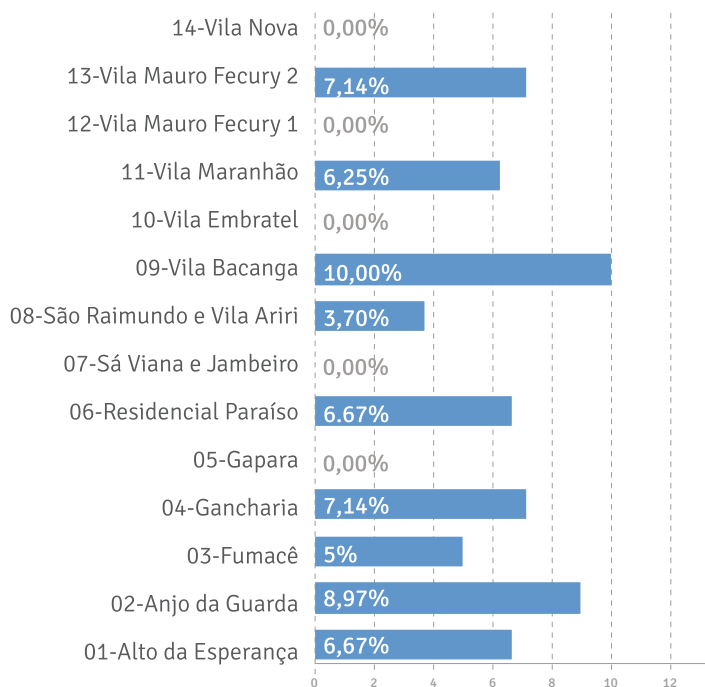
Por sexo

Sexo das crianças que trabalham	%
Homens	3,69
Mulheres	0,23
Não conhece	96,08



Por área

Área	%
01-Alto da Esperança	6,67
02-Anjo da Guarda	8,97
03-Fumacê	5,00
04-Gancharia	7,14
05-Gapara	0,00
06-Residencial Paraíso	6,67
07-Sá Viana e Jambeiro	0,00
08-São Raimundo e Vila Ariri	3,70
09-Vila Bacanga	10,00
10-Vila Embratel	0,00
11-Vila Maranhão	6,25
12-Vila Mauro Fecury 1	0,00
13-Vila Mauro Fecury 2	7,14
14-Vila Nova	0,00

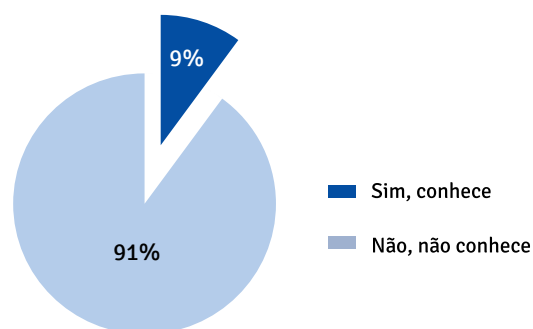


Exploração sexual de crianças e adolescentes

A pergunta sobre prostituição foi feita de forma ampla: **“Você conhece alguma mulher ou menina que more próximo à sua casa e que exerça a prostituição, ou seja, comercialize o próprio corpo?”**. Depois se perguntou a faixa etária. Os resultados são de que 8,53% dos entrevistados declararam conhecer alguém que se prostitui, com concentração nas faixas etárias infanto-juvenis.

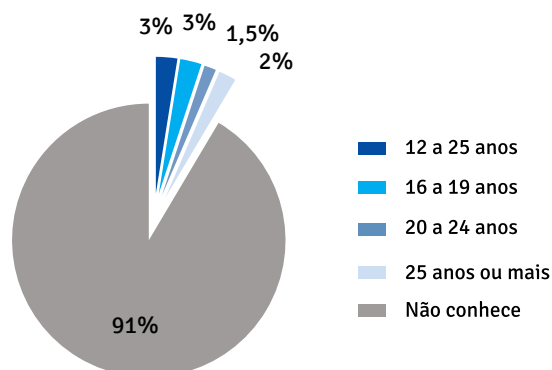
Total

Total	%
Sim, conhece	8,53
Não, não conhece	91,47



Por idade

Faixa etária	%
12 a 15 anos	2,53
16 a 19 anos	2,53
20 a 24 anos	1,40
25 anos ou mais	2,07
Não conhece	91,47

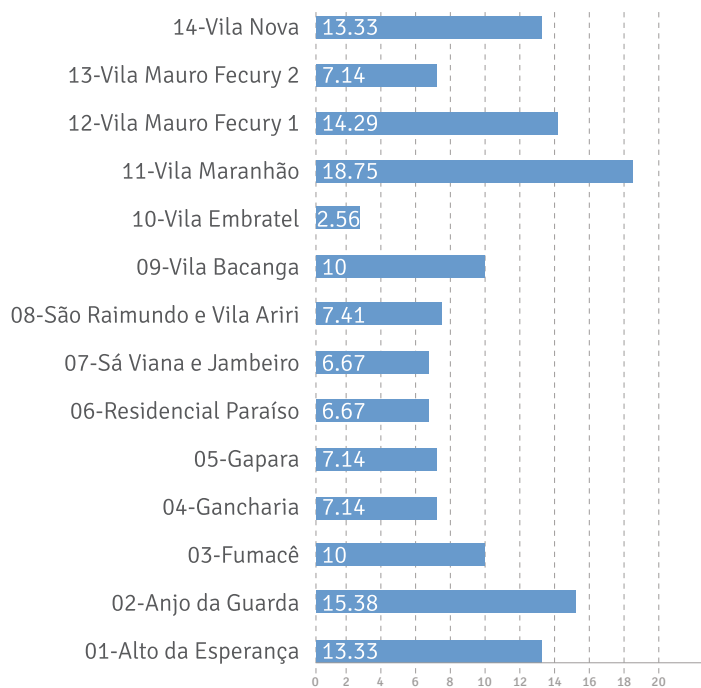


Os locais de prostituição foram identificados (cada entrevistado podia citar mais de um):

- Nas ruas e avenidas;
- Bares;
- Portinho;
- Praça do Canhão/ Anjo da Guarda;
- Cabaré/ bordel;
- Centro da cidade/ centro histórico;
- Próximo à empresa Polimix;
- Posto Bacanga.

Por área

Área	%
01-Alto da Esperança	13,33
02-Anjo da Guarda	15,38
03-Fumacê	10,00
04-Gancharia	7,14
05-Gapara	7,14
06-Residencial Paraíso	6,67
07-Sá Viana e Jambeiro	6,67
08-São Raimundo e Vila Ariri	7,41
09-Vila Bacanga	10,00
10-Vila Embratel	2,56
11-Vila Maranhão	18,75
12-Vila Mauro Fecury 1	14,29
13-Vila Mauro Fecury 2	7,14
14-Vila Nova	13,33



Violência

A violência aparece de forma muito significativa como um problema para a região, de diferentes formas:

Confronto entre moradores envolvendo violência física ocorre sempre segundo 10,37% dos entrevistados, quase sempre para 7,14% dos entrevistados e às vezes para 31,8% dos entrevistados. Isso significa que 50% dos entrevistados convivem, em diferentes graus, com violência física entre moradores.

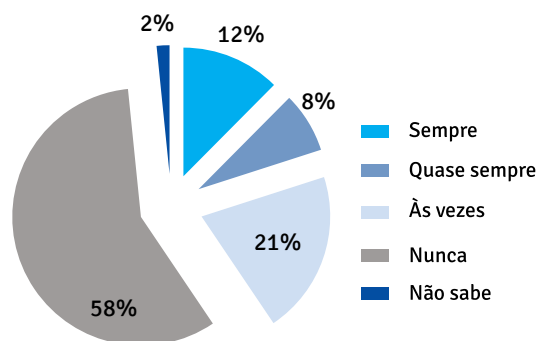
Brigas e conflitos entre gangues de diferentes bairros acontecem sempre para 12,4% dos entrevistados, quase sempre para 7,6% e às vezes para 20,51%. Ou seja, cerca de 40% dos entrevistados convivem com situações de brigas e conflitos de gangues de bairros.

Roubos e assaltos a residências acontecem sempre na percepção de 8,06% dos entrevistados, quase sempre para 5,37% e às vezes para 20,05%. Um total de cerca de 35% da população em convívio com roubos e assaltos domiciliares.

Nas imediações de sua casa costuma haver brigas e conflitos entre gangues de bairros diferentes?

Total

Frequência	%
Sempre	12,44
Quase sempre	7,60
Às vezes	20,51
Nunca	57,83
Não sabe	1,61



Por área

Área	Sempre	Quase sempre	Total
01-Alto da Esperança	0,00	0,00	0,00
02-Anjo da Guarda	15,28	12,82	28,10
03-Fumacê	35,00	15,00	50,00
04-Gancharia	3,57	0,00	3,57
05-Gapara	0,00	7,14	7,14
06-Residencial Paraíso	0,00	13,33	13,33
07-Sá Viana e Jambeiro	13,33	3,33	16,66
08-São Raimundo e Vila Ariri	7,41	0,00	7,41
09-Vila Bacanga	20,00	20,00	40,00
10-Vila Embratel	16,67	10,26	26,93
11-Vila Maranhão	12,50	6,25	18,75
12-Vila Mauro Fecury 1	7,14	10,71	17,85
13-Vila Mauro Fecury 2	0,00	0,00	0,00
14-Vila Nova	0,00	0,00	0,00

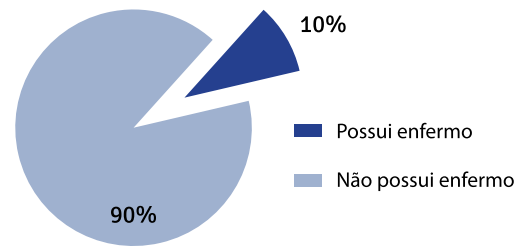


Saúde

A questão da saúde aparece como de grande prioridade em todas as abordagens realizadas (indicadores, estudo local e pesquisa). Na pesquisa, no entanto, os problemas de saúde ganham um detalhamento que revela com mais precisão a gravidade do problema. Entre os domicílios entrevistados, 10% relataram a existência de alguém com doença crônica, sendo que 40% desses não estão recebendo tratamento médico. As razões da falta de atendimento são apresentadas abaixo. É preciso notar que, sob diferentes formulações, a principal razão é a incapacidade de atendimento do sistema de saúde (demora no atendimento, ausência de médicos, não conseguiu tratamento, não consegue vaga, atendente disse que não é caso grave, etc.)

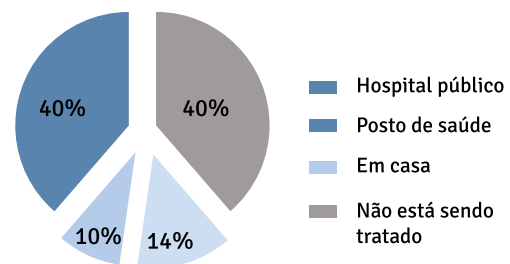
Quantas pessoas residentes neste domicílio estão com alguma enfermidade?

Domicílios com enfermos	%
Possui enfermo	9,68
Não possui enfermo	90,32



Em que local o enfermo está sendo atendido (respostas múltiplas)

Local de tratamento	%
Hospital público	40,48
Posto de saúde	14,29
Em casa	9,52
Não está sendo tratado	40,48



Caso não esteja tratando adequadamente, porque não está? (respostas múltiplas)

Razão da falta de tratamento	%
Demora no atendimento médico e exames	9,52
Falta de tempo/ por causa do trabalho	9,52
Não quer se tratar	9,52
Ausência de médicos	4,76
Foi muitas vezes para o hospital, cansou de ir	4,76
Não tem dinheiro/ problemas financeiros	4,76
Ainda não conseguiu tratamento	2,38
Atendente disse que não é um caso grave	2,38
Convênio não está ativo e pelo SUS não consegue	2,38
Depende de alguém para levar	2,38
Não consegue vaga	2,38
Não recebe assistência necessária	2,38
Não tem atendimento este mês	2,38
Pela quantidade de pessoas a serem atendidas	2,38
Por falta de atenção do médico	2,38

Esse quadro aqui descortinado ajuda a compreender os indicadores elevados de precariedade que se apresentaram na questão da mulher no sistema de indicadores. Os índices elevados de morte materna e morte por câncer de colo de útero e a baixa cobertura de pré-natal são a ponta do iceberg da falta de atendimento em atenção básica e em cuidados ambulatoriais e hospitalares.

Isso coloca as questões da saúde materno-infantil e da saúde sexual e reprodutiva como um dos pontos de maior prioridade em termos de ação imediata na área.

Desemprego

A principal concentração de desemprego está na faixa etária de 21 a 30 anos. No total, há predominância de desemprego feminino. A média do tempo de desemprego é superior a um ano. Em termos de escolaridade dos desempregados, há predominância de Ensino Médio.

- Ensino Fundamental - 24,78%
- Ensino Médio - 69,47%
- Ensino Superior - 4,42%
- Nunca estudou - 1,33%

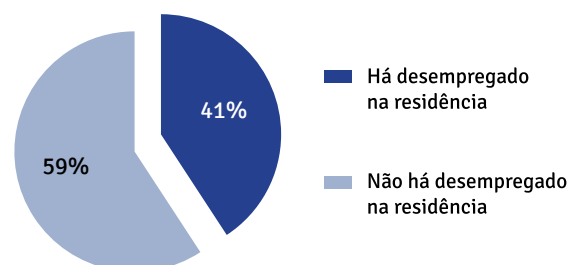
O perfil geral do desemprego é, sinteticamente:

- 53,3% dos desempregados são do sexo feminino e 46,8% são do sexo masculino.
- 49,8% dos desempregados possuem entre 21 a 30 anos de idade.
- 69,5% dos desempregados possuem o Ensino Médio.
- 37,7% desse público estão desempregados entre 1 e 2 anos.

Quantas pessoas que residem neste domicílio estão desempregadas?

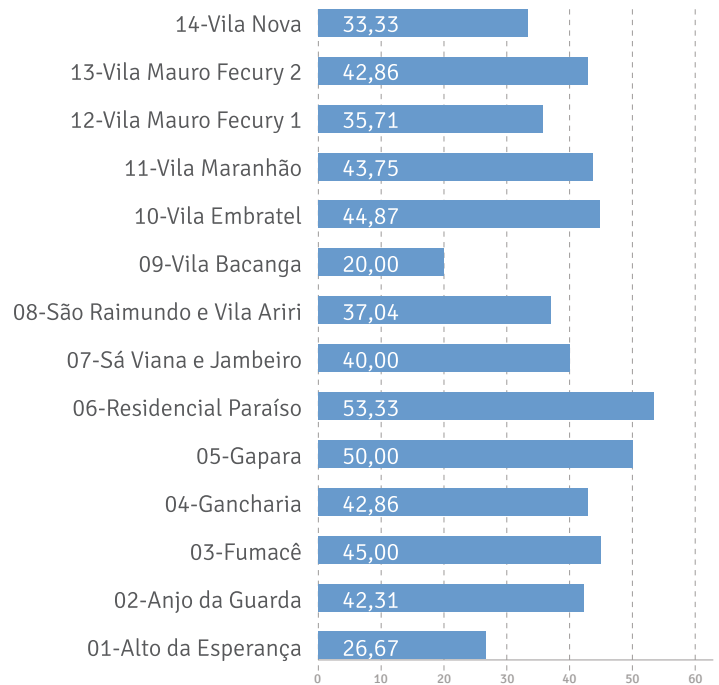
Total

Emprego / desemprego	%
Há desempregado na residência	40,78
Não há desempregado na residência	59,22



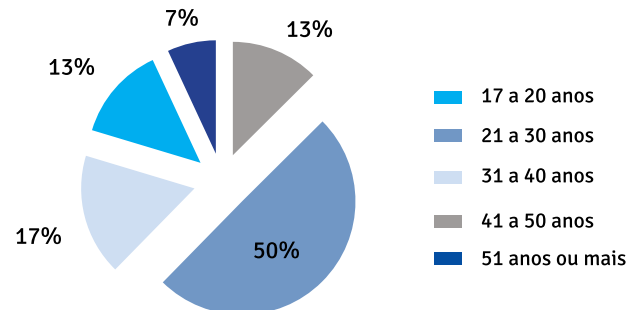
Por área

Área	%
01-Alto da Esperança	26,67
02-Anjo da Guarda	42,31
03-Fumacê	45,00
04-Gancharia	42,86
05-Gapara	50,00
06-Residencial Paraíso	53,33
07-Sá Viana e Jambeiro	40,00
08-São Raimundo e Vila Ariri	37,04
09-Vila Bacanga	20,00
10-Vila Embratel	44,87
11-Vila Maranhão	43,75
12-Vila Mauro Fecury 1	35,71
13-Vila Mauro Fecury 2	42,86
14-Vila Nova	33,33



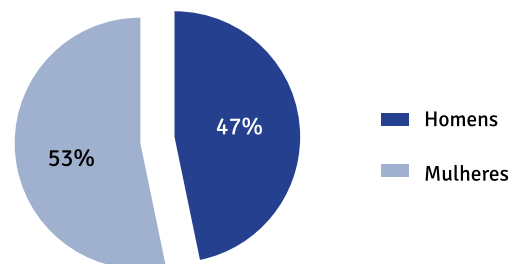
Faixa etária dos desempregados

Faixa etária	%
17 a 20 anos	12,55
21 a 30 anos	49,78
31 a 40 anos	17,32
41 a 50 anos	13,42
51 anos ou mais	6,93



Sexo dos desempregados

Sexo	%
Homens	46,75
Mulheres	53,25

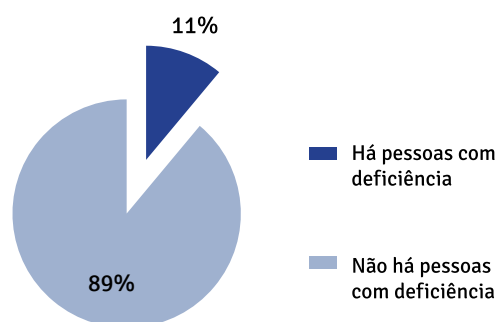


Pessoas com deficiência

Foi identificada a presença de pessoas com deficiência em 11% dos domicílios abordados pela pesquisa. A maior concentração de casos (cerca de 40%) diz respeito a deficiência mental. Mais de 50% das pessoas com deficiência recebem aposentadoria ou algum tipo de benefício da Previdência, cerca de 8% recebem benefício socioassistencial (BPC ou Bolsa Família) e apenas 8,3% exercem alguma atividade remunerada. Os 33% restantes não têm qualquer renda própria.

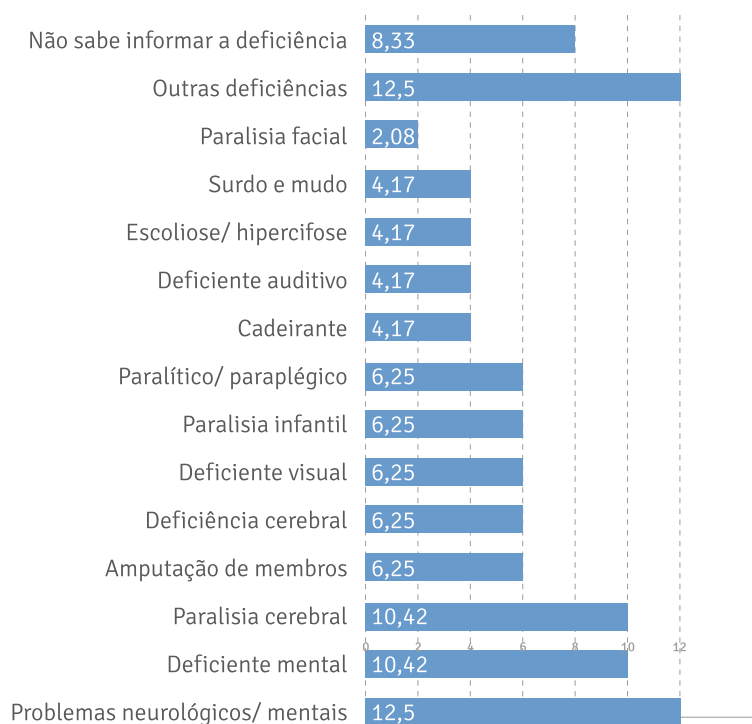
Há alguma pessoa com deficiência neste domicílio?

Pessoa com deficiência	%
Há pessoas com deficiência	11,06
Não há pessoas com deficiência	88,94



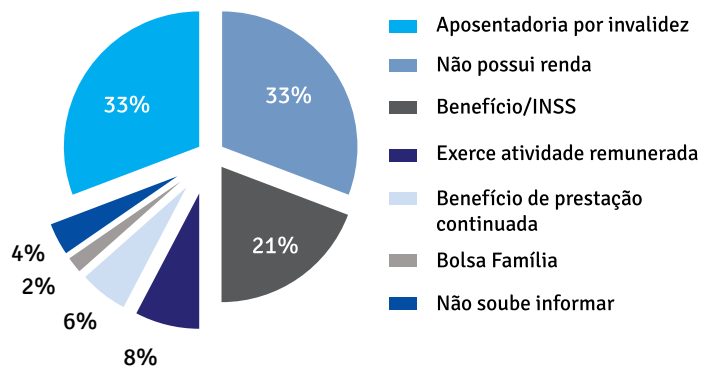
Tipo de deficiência

Deficiência declarada	%
Problemas neurológicos/ mentais	12,5
Deficiente mental	10,42
Paralisia cerebral	10,42
Amputação de membros	6,25
Deficiência cerebral	6,25
Deficiente visual	6,25
Paralisia infantil	6,25
Paralítico/ paraplégico	6,25
Cadeirante	4,17
Deficiente auditivo	4,17
Escoliose/ hipercifose	4,17
Surdo e mudo	4,17
Paralisia facial	2,08
Outras deficiências	12,5
Não sabe informar a deficiência	8,33



Renda das pessoas com deficiência

Tipo de renda	%
Aposentadoria por invalidez	33,33
Benefício/ INSS	20,83
Exerce atividade remunerada	8,33
Benefício de prestação continuada	6,25
Bolsa Família	2,08
Não soube informar	4,17
Não possui renda	33,33



Uso de substâncias psicoativas (álcool e drogas)

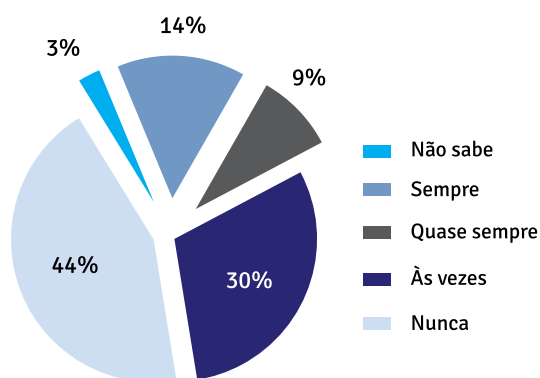
O uso abusivo de álcool e drogas surgiu como uma questão crítica na pesquisa realizada. No caso do álcool, foi identificada alta incidência de moradores alcoolizados criando tumultos ou incomodando outros moradores. Isso é algo que acontece sempre para 14,5% dos entrevistados, quase sempre para 8,99% e às vezes para 30,18%. Na soma, mais de 50% dos entrevistados.

O uso de drogas é ainda mais percebido pelos moradores. Segundo 34,79% dos entrevistados, o consumo de drogas é algo que acontece sempre nas imediações de sua residência, 5,99% dizem que isso acontece quase sempre e 18,20%, às vezes. Isso supera o percentual de 60% dos entrevistados.

Costuma haver a incidência de moradores alcoolizados criando tumultos ou incomodando outros moradores?

Total

Frequência	%
Sempre	14,52
Quase sempre	8,99
Às vezes	30,18
Nunca	43,78
Não sabe	2,53



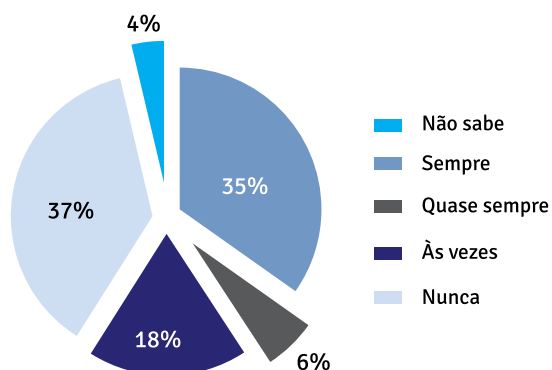
Total de “sempre” e “quase sempre” por área

Área	Sempre	Quase sempre	Total
01-Alto da Esperança	6,67	0,00	6,67
02-Anjo da Guarda	15,38	12,82	28,20
03-Fumacê	35,00	10,00	45,00
04-Gancharia	7,14	7,14	14,28
05-Gapara	0,00	14,29	14,29
06-Residencial Paraíso	13,33	0,00	13,33
07-Sá Viana e Jambeiro	26,67	6,67	33,34
08-São Raimundo e Vila Ariri	3,70	11,11	14,81
09-Vila Bacanga	30,00	10,00	40,00
10-Vila Embratel	14,10	8,97	23,07
11-Vila Maranhão	0,00	12,50	12,50
12-Vila Mauro Fecury 1	28,57	10,71	39,28
13-Vila Mauro Fecury 2	35,71	0,00	35,71
14-Vila Nova	20,00	6,67	26,67

Costuma haver consumo de drogas próximo à sua casa?

Total

Frequência	%
Sempre	34,79
Quase sempre	5,99
Às vezes	18,20
Nunca	37,33
Não sabe	3,69



Total de “sempre” e “quase sempre” por área

Área	Sempre	Quase sempre	Total
01-Alto da Esperança	33,33	6,67	40,00
02-Anjo da Guarda	34,62	12,82	47,44
03-Fumacê	70,00	0,00	70,00
04-Gancharia	39,29	7,14	46,43
05-Gapara	14,29	7,14	21,43
06-Residencial Paraíso	40,00	0,00	40,00
07-Sá Viana e Jambeiro	33,33	10,00	43,33
08-São Raimundo e Vila Ariri	37,04	3,70	40,74
09-Vila Bacanga	60,00	0,00	60,00
10-Vila Embratel	29,49	2,56	32,05
11-Vila Maranhão	25,00	6,25	31,25
12-Vila Mauro Fecury 1	46,43	7,14	53,57
13-Vila Mauro Fecury 2	42,86	0,00	42,86
14-Vila Nova	33,33	0,00	33,33

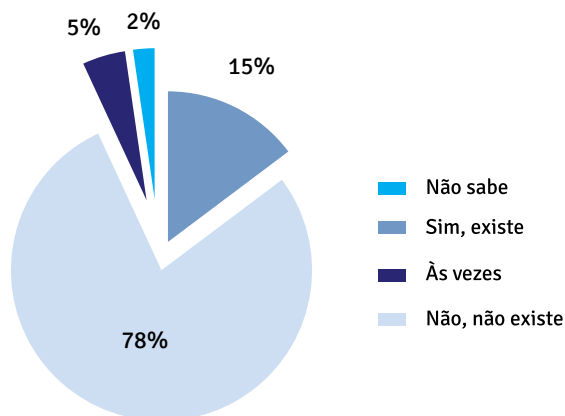
Ausência de espaços de esporte e lazer

A pesquisa perguntou aos entrevistados sobre a existência de espaços de esporte e lazer para crianças e adolescentes. O resultado: “eles praticamente não existem” foi a resposta de mais de 78% dos entrevistados.

Em seu bairro existem locais apropriados para a prática de lazer e esporte para crianças e jovens?

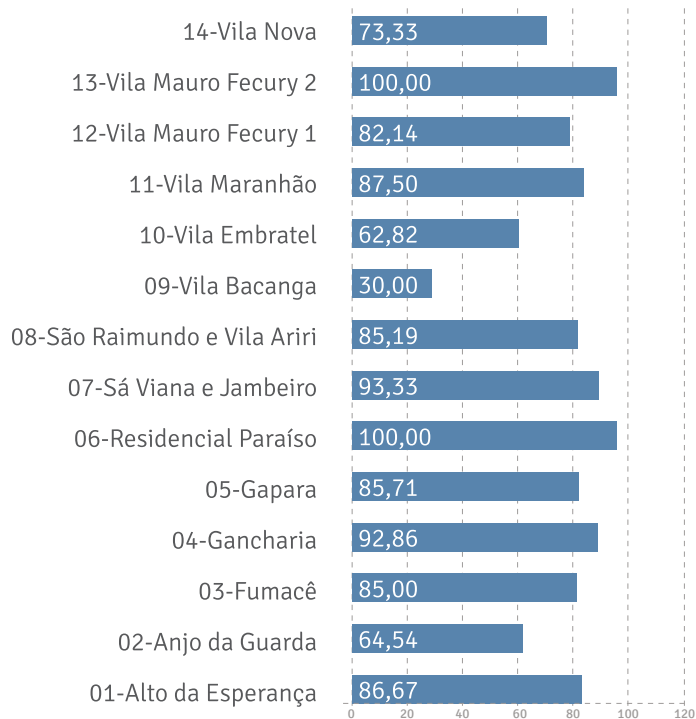
Total

Locais para esporte e lazer	%
Sim, existe	14,75
Não, não existe	78,34
Às vezes	4,61
Não sabe	2,30



Percentual de “não, não existe” por área

Área	%
01-Alto da Esperança	86,67
02-Anjo da Guarda	64,54
03-Fumacê	85,00
04-Gancharia	92,86
05-Gapara	85,71
06-Residencial Paraíso	100,00
07-Sá Viana e Jambeiro	93,33
08-São Raimundo e Vila Ariri	85,19
09-Vila Bacanga	30,00
10-Vila Embratel	62,82
11-Vila Maranhão	87,50
12-Vila Mauro Fecury 1	82,14
13-Vila Mauro Fecury 2	100,00
14-Vila Nova	73,33



Pontos críticos e pesquisa de campo

Captando o conhecimento, as percepções, visões e opiniões da população, a pesquisa de campo buscou aprofundar e qualificar os tópicos identificados pelo sistema de indicadores e pelo estudo local.

Importante observar que, em alguns tópicos, os resultados quantitativos podem diferir dos dados colhidos nas fontes oficiais, o que não significa que exista erro e sim que o conhecimento e a percepção da população podem não coincidir com a realidade.

A diferença entre o dado real e o conhecimento da população torna-se, inclusive, um dado relevante para as ações de planejamento e comunicação.

A pesquisa de campo acrescentou ou detalhou oito pontos críticos aos já existentes:

- Trabalho infantil;
- Exploração sexual de crianças e adolescentes (prostituição);
- Violência;

- Saúde;
- Desemprego;
- Pessoas com deficiência;
- Uso de substâncias psicoativas (álcool e drogas);
- Ausência de espaços de esporte e lazer.

Territórios prioritários pelo conjunto das informações:

- Residencial Paraíso;
- Vila Bacanga;
- Vila Maranhão;
- Vila Mauro Fecury 1;
- Vila Mauro Fecury 2;

Territórios prioritários por situações agudas

Violência, trabalho infantil e abuso e exploração sexual

- Anjo da Guarda;
- Fumacê;
- São Raimundo e Vila Ariri;
- Vila Bacanga;
- Vila Embratel;
- Vila Mauro Fecury 1;

Infraestrutura urbana (água, esgoto e aglomerados subnormais)

- Alto da Esperança;
- Gapara;
- Residencial Paraíso;
- Sá Viana e Jambeiro;
- Vila Mauro Fecury 2;
- Vila Nova.







Os resultados apresentados neste diagnóstico traduzem uma radiografia fundamentada do Itaquí-Bacanga, onde são apontadas inúmeras deficiências e demandas, muitas delas clamando por soluções urgentes. Como está demonstrado, as populações da região, sendo algumas com características rurais, enfrentam situações de violência, atendimento médico deficiente, mobilidade urbana precária, exploração sexual de jovens, submissão de crianças ao trabalho quando deveriam estar na escola, além de muitos outros problemas.

Por outro lado, a panorâmica desenhada neste documento propõe uma reflexão profunda sobre o papel que estamos convocados a desempenhar, no sentido de contribuir para o avanço social desse espaço e impõe um desafio: a união de forças entre os diversos atores que exercem influência ou têm responsabilidades com a região (empresas, poder público, população), a fim de que as questões mais difíceis sejam entendidas, atacadas e superadas.

O trabalho social da EMAP caminha nesse sentido, pondo à frente não os interesses da empresa, mas sim os da comunidade em que está inserida. E tem nesse diagnóstico um documento fundamental, que elucida, aponta novos caminhos e sugere ferramentas a serem úteis na medida em que alicerçará a tomada de decisão sobre as melhores formas de atuar de forma conjunta e parceira sobre as demandas.

As 10 diretrizes apontadas abaixo são respostas aos resultados do diagnóstico realizado. Os subitens constituem sugestões, não sendo ainda propriamente propostas de ação. O desenvolvimento das ações, de acordo com as diretrizes, deve levar em conta as prioridades territoriais apontadas neste documento.

1. Adequação das condições de moradia, infraestrutura e entorno

- Regularização fundiária;
- Infraestrutura de água, esgoto e lixo;
- Adequação do sistema de transporte público;
- Espaços de esporte e lazer, parques e praças.

2. Fortalecimento da educação em todos os níveis

- Oferecimento de vagas de creche e regularização das creches existentes;
- Melhoria das condições de funcionamento das escolas (instalações e equipamentos);
- Melhoria dos resultados educacionais;
- Diminuição do abandono escolar, especialmente no Ensino Médio;
- Programa de alfabetização de jovens e adultos

3. Combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes

- Mobilização do sistema de garantia de direitos;
- Envolvimento do Ministério Público e Polícia;
- Conscientização e acompanhamento da população flutuante de trabalhadores masculinos (como motoristas de caminhão).

4. Combate ao trabalho infantil

- Busca ativa e identificação dos casos de trabalho infantil;
- Campanhas de prevenção;
- Atuação focada nos locais e atividades de maior incidência;
- Atenção e atendimento socioassistencial às famílias.

5. Regularização da oferta e qualidade do atendimento em saúde, com especial atenção à saúde materno-infantil

- Aumento da capacidade de atendimento;
- Aumento da qualidade do atendimento;
- Expansão com qualidade do PACS/PSF;
- Universalização do pré-natal adequado;
- Fortalecimento do atendimento preventivo a mulheres.

6. Ações de combate ao desemprego

- Criação de oportunidades de emprego formal na região para os moradores;
- Criação de oportunidades de formação profissional regulamentada (Ensino Técnico em lugar de “capacitações” para atividades de baixo valor);
- Apoio a atividades profissionais para jovens;
- Criação de incubadora de projetos.

7. Diminuição da pobreza

- Adoção de perspectiva intergeracional, com apoio e garantia de escolarização de crianças;
- Atendimento de 100% da demanda do Programa Bolsa Família.

8. Ações de garantia dos direitos das pessoas com deficiência

- Realização de um censo da pessoa com deficiência;
- Garantia de acessibilidade física e comunicacional nas escolas, com funcionamento adequado de sala de recursos e apoio profissional especializado;
- Criação de serviço de habilitação e reabilitação;
- Identificação e concessão de benefícios a pessoas de baixa renda com deficiência;
- Criação de postos de trabalho adequados, em cumprimento à Lei de Cotas pelas empresas da região;
- Ações de comunicação.

9. Ações de segurança cidadã

- Mobilização local e discussão com autoridades públicas para desenho de possibilidades.

10. Combate ao uso abusivo de álcool e drogas

- Mobilização local e discussão com autoridades públicas para desenho de possibilidades.



A busca de soluções sustentáveis e duradouras para as questões identificadas no diagnóstico realizado deve ser feita, preferencialmente, com a participação organizada da população residente na região. Dado o quadro de dispersão e falta de organicidade observado na comunidade, serão necessárias algumas estratégias estruturantes.

1. Fortalecimento da organização local

- Aprimoramento do fórum local, com condições materiais e estrutura de funcionamento;
- Diálogo com atores locais, identificados na matriz de stakeholders, para discussão do diagnóstico e propostas, visando seu engajamento no fórum local;
- Realização de oficinas e seminários territorializados, para discussão do diagnóstico e propostas;
- Elaboração participativa de um plano de metas da região.

2. Comunicação para o desenvolvimento

- Produção e distribuição de publicação com os resultados do diagnóstico e propostas;
- Produção de vídeo com retratos da situação da região;
- Produção e distribuição de publicações sobre os direitos das crianças e adolescentes, direitos humanos e combate à violência doméstica;
- Apoio a rádios comunitárias e outros órgãos de comunicação locais, para a produção de reportagens e entrevistas sobre os problemas da região;
- Assessoria de imprensa para a inserção dos temas locais nos órgãos de comunicação da cidade (TV, rádios, jornais, revistas).

3. Envolvimento institucional

- Promover diálogo sobre o diagnóstico e propostas com o Executivo (municipal e estadual), Legislativo, Judiciário e Ministério Público;
- Realizar seminário, na região, com a presença de autoridades dos governos municipal e estadual, Legislativo, Judiciário e Ministério Público;
- Estabelecer parcerias com a UFMA para estudos, eventos e ações locais;
- Estabelecer parcerias com as empresas da região para o desenvolvimento de ações locais voltadas à resolução dos problemas reais da região, com foco em resultados.

Por fim, deve-se ter em mente o caráter pioneiro dessa iniciativa, para a qual projetos sociais devem ser preferencialmente estruturais, sem prazo de validade ou duração. Devem ser permanentes e capazes de serem levados adiante não apenas pelas empresas ou instituições que os alavancaram, mas pelas próprias comunidades beneficiadas, na medida em que promova junto às populações uma mudança de consciência, postura e atitude diante das suas prioridades.

DIAGNÓSTICO SOCIAL ITAQUI-BACANGA E REGIÃO

Roseana Sarney

Governadora do Estado do Maranhão

Luiz Carlos Fossati

Presidente

Empresa Maranhense de Administração Portuária

Simone Lopes

Gerente de Comunicação e Responsabilidade Social

Empresa Maranhense de Administração Portuária

Elvis Cesar Bonassa

Diretor

Kairós Desenvolvimento Social

Uildinora Cutrim B. de Melo Salgado

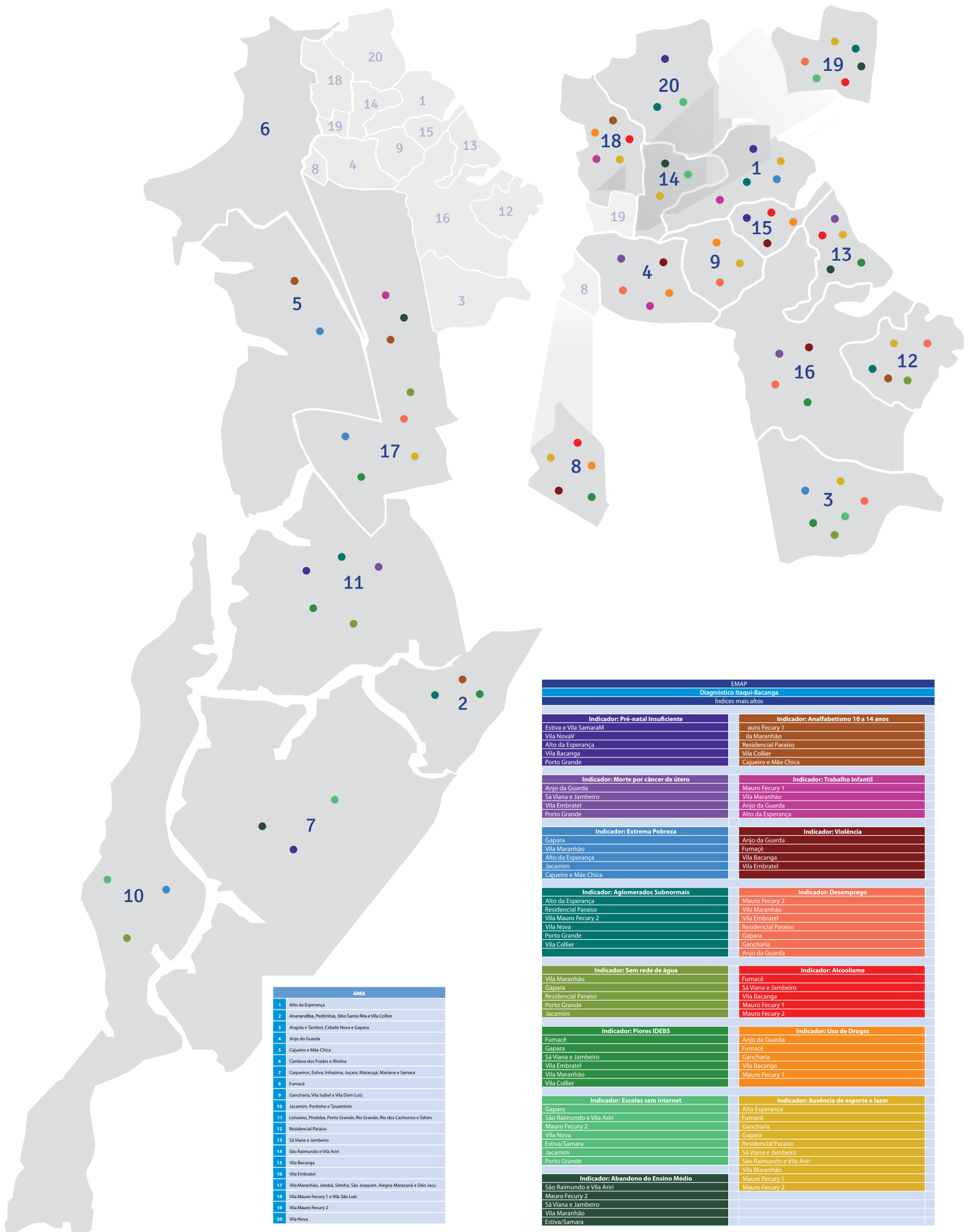
Presidente

Instituto de Cidadania Empresarial do Maranhão

KAIRÓS
Desenvolvimento Social



MAPA DA MACRORREGIÃO DO ITAQUI-BACANGA



ÁREA	
1	Alto da Esperança
2	Ananandiba, Pedrinhas, Sítio Santa Rita e Vila Collier
3	Angolé e Tambor, Cidade Nova e Gapara
4	Anjo da Guarda
5	Cajueiro e Mãe Chica
6	Camboa dos Frades e Ithinha
7	Coqueiros, Estiva, Inhaímas, Juçara, Maracujá, Mariana e Samara
8	Fumacê
9	Gancharia, Vila Isabel e Vila Dom Luiz
10	Jacamin, Portinho e Tauaminim
11	Límoeiro, Pindoba, Porto Grande, Rio Grande, Rio dos Cachorros e Tahim
12	Residencial Paraíso
13	Sã Viana e Jambreiro
14	São Raimundo e Vila Ariri
15	Vila Bacanga
16	Vila Embratel
17	Vila Maranhão, Jatobá, Sítinho, São Joaquim, Alegria Maracaná e Sítio Jacu
18	Vila Mauro Fecury 1 e Vila São Luis
19	Vila Mauro Fecury 2
20	Vila Nova

EMAP	
Diagnóstico Itaquibacanga	
Índices mais altos	
Indicador: Pré-natal Insuficiente	Indicador: Analfabetismo 10 a 14 anos
Estiva e Vila SamaraM	Mauro Fecury 1
Vila NovaV	Vila Maranhão
Alto da Esperança	Residencial Paraíso
Vila Bacanga	Vila Collier
Porto Grande	Cajueiro e Mãe Chica
Indicador: Morte por câncer de útero	Indicador: Trabalho Infantil
Anjo da Guarda	Mauro Fecury 1
Sã Viana e Jambreiro	Vila Maranhão
Vila Embratel	Anjo da Guarda
Porto Grande	Alto da Esperança
Indicador: Extrema Pobreza	Indicador: Violência
Gapara	Anjo da Guarda
Vila Maranhão	Fumacê
Alto da Esperança	Vila Bacanga
Jacamin	Vila Embratel
Cajueiro e Mãe Chica	
Indicador: Aglomerados Subnormais	Indicador: Desemprego
Alto da Esperança	Mauro Fecury 2
Residencial Paraíso	Vila Maranhão
Vila Mauro Fecury 2	Vila Embratel
Vila Nova	Residencial Paraíso
Porto Grande	Gapara
Vila Collier	Gancharia
	Anjo da Guarda
Indicador: Sem rede de água	Indicador: Alcoolismo
Vila Maranhão	Fumacê
Gapara	Sã Viana e Jambreiro
Residencial Paraíso	Vila Bacanga
Porto Grande	Mauro Fecury 1
Jacamin	Mauro Fecury 2
Indicador: Piores IDEBS	Indicador: Uso de Drogas
Fumacê	Anjo da Guarda
Gapara	Fumacê
Sã Viana e Jambreiro	Gancharia
Vila Embratel	Vila Bacanga
Vila Maranhão	Mauro Fecury 1
Vila Collier	
Indicador: Escolas sem internet	Indicador: Ausência de esporte e lazer
Gapara	Alto Esperança
São Raimundo e Vila Ariri	Fumacê
Mauro Fecury 2	Gancharia
Vila Nova	Gapara
Estiva/Samara	Residencial Paraíso
Jacamin	Sã Viana e Jambreiro
Porto Grande	São Raimundo e Vila Ariri
	Vila Maranhão
	Mauro Fecury 1
	Mauro Fecury 2
Indicador: Abandono do Ensino Médio	
São Raimundo e Vila Ariri	
Mauro Fecury 2	
Sã Viana e Jambreiro	
Vila Maranhão	
Estiva/Samara	



Empresa Maranhense de Administração Portuária | EMAP
Porto do Itaqui | São Luís | Maranhão | Brasil
Av. dos Portugueses s/nº | CEP 65085-370
Tel.: +55 (0**98) 3216-6000 | Fax: 3222-4807
comunicacao@emap.ma.gov.br | emap.ma.gov.br